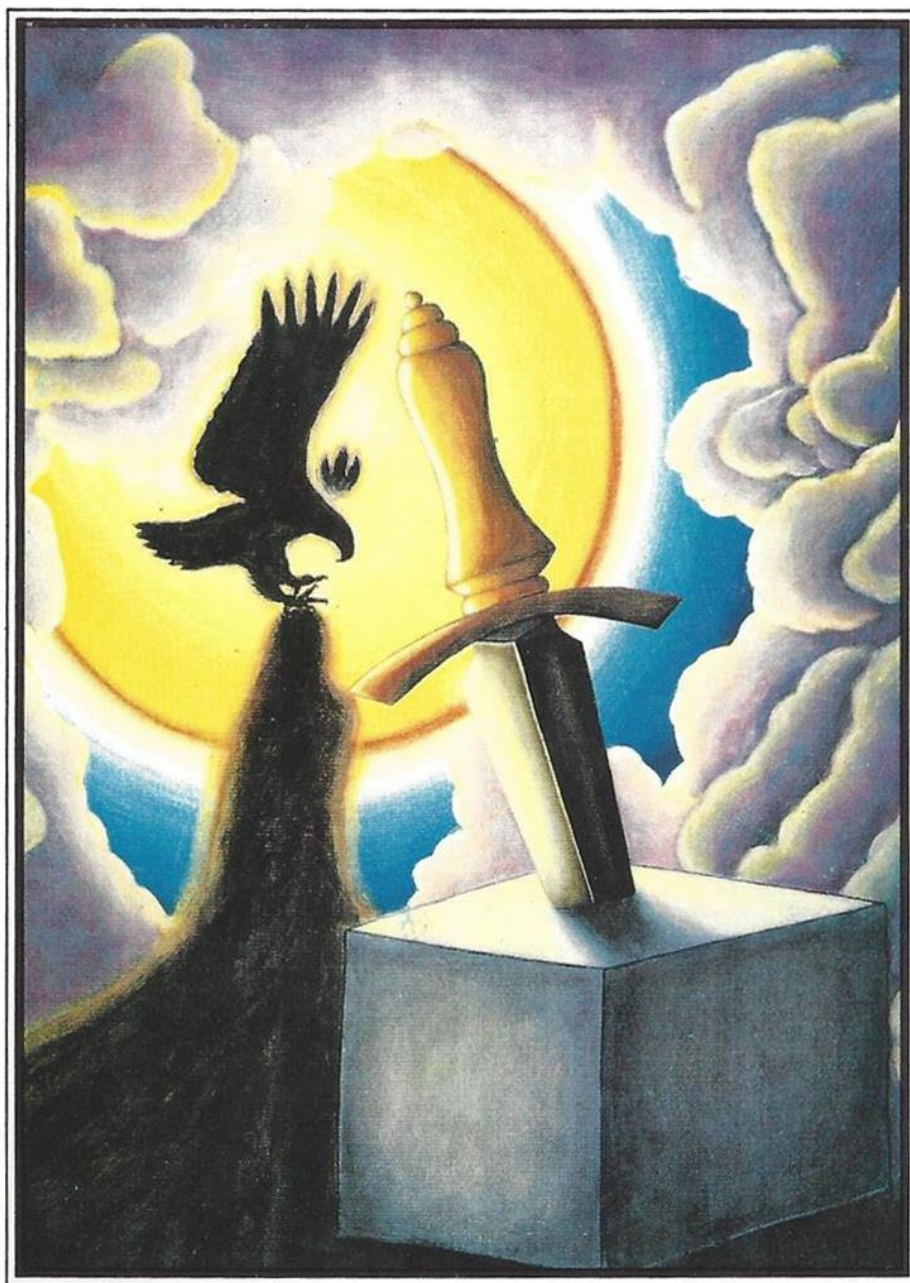


CIÊNCIA GNÓSTICA



V.M. Rabolu



V.M. Rabolu

CIÊNCIA GNÓSTICA



Do original em Espanhol
Ciência Gnóstica
ISBN 958-9190-10-3
Quarta edição – 1991

Proibida a reprodução, mesmo parcial, e por
Qualquer processo, sem autorização expressa do editor.

Direitos para a língua portuguesa adquiridos por

Editora
MOVIMENTO GNÓSTICO
Rua Benta Pereira, 334/1 Vila Ester CEP 02.451.000
Caixa Postal 12.119 – CEP 02.098.970 São Paulo SP

Que se reserva a propriedade desta tradução.

Capa: Elvis Dias dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rabolu, V.M., 1926
Ciência Gnóstica / V.M. Rabolu; tradução: Waldemar Francisco
Wagner. – São Paulo : Movimento Cristão Gnóstico Universal do Brasil na
Nova Ordem, 1993.

ISBN 85-85353-08-2

1. Ciências ocultas 2. Gnosticismo 3. Título.

93-2870

CDD-135.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Esoterismo : Ciências ocultas 135.4
2. Gnose : Esoterismo : Ocultismo 135,4

2ª Edição agosto/95
3.000 Exemplares
1995

PRÓLOGO – 2ª EDIÇÃO

A presente obra foi realizada como uma iniciativa de um grupo de estudantes da sabedoria gnóstica, com o objetivo de dar a conhecer o trabalho titânico que está efetuando V.M. Rabolu.

Para isso foram recompiladas várias entrevistas nas quais entrega o Ensino que aparece neste livro.

O V.M. Rabolu atualmente está lutando pela reivindicação e revalorização dos princípios gnósticos entregues à humanidade pelo Avatara da Era de Aquário, V.M. Samael Aun Weor.

Através desta obra se está entregando o método e a didática para a formação de autênticas escolas gnósticas, nas quais os estudantes contudentes e claros sobre o conhecimento interior.

É indispensável compreender que não é a instituição que salva, senão o trabalho que cada um realize dentro de si mesmo, através dos Três Fatores de Revolução da Consciência.

Os homens são conhecidos por seus feitos, e a obra do V.M. Rabolu demonstra que permanece fiel aos postulados gnósticos e ao Ensino desvelado por Samael Aun Weor.

INTRODUÇÃO

“Lancei-me ao campo de batalha para revolucionar aquelas pessoas que verdadeiramente têm o anelo da superação interior.”

Este é um campo revolucionário, objetivo, prático, para fazer dar frutos a esta obra que deixou o V.M. Samael.

Enquanto as pessoas estejam trabalhando unicamente com a teoria não passam de papagaios, falando do que não conhecem e aqui queremos gente com conhecimento.

Não devemos depender do que nos disse fulano ou sicrano. O gnóstico verdadeiro deve ser um elemento prático e investigador, para não cair no conto de ninguém.

Minha intenção não é dirigir, nem centralizar nada, senão tirar elementos práticos conscientes, que sirvam a humanidade. Que se saiba que não quero ser o “mandachuva”, nem o “ator principal do filme”, senão o meu dever e de tirar elementos conscientes por meio da prática.

Diz-se que a Gnose é conhecimento. Isto é muito real. Porém, temos que ver que para chegar ao conhecimento temos que conhecer. Conhecimento vem de conhecer. Se nós não conhecemos, não podemos ter conhecimento, não é certo? E se não temos conhecimento, o que é que vamos entregar? Repetir como um papagaio o que se ouviu falar de outro? Isso é absurdo! Isso dentro da Gnose não cabe.

Quando se fala com conhecimento, fala-se com autoridade, com Consciência. E esse é o objetivo da Gnose, falar com conhecimento de causa.

Não quero que com a didática ou método que tenho dado resultem seguidores de Joaquim Amortegui. Quero que sigam a si mesmos; a mim não me interessam seguidores; interessa-me a obra que o Mestre Samael deixou e apresentá-la ante as hierarquias superiores como Obra verdadeira; não apresentar uns poucos seguidores de homens, que, por certo, não valem nada. Aqui vale a obra que cada um realiza dentro de si mesmo. Isso é o que interessa nestes momentos. Não quero, repito, seguidores de nenhum tipo.

O que segue a “homens” está num gravíssimo erro, por que se não podemos confiar em nós mesmos, como vamos confiar nos demais ou seguir o outro?

O conceito que tenho referente a Gnose com a humanidade é um conceito completamente diferente ao que talvez as mentalidades dos demais possam pensar. Eu não penso em multidões.

Eu penso que se surgissem quatro ou cinco pessoas conscientes seria uma grande vitória para esta era.

Então, não me importa a quantidade. Nós o que estamos fazendo é salvar “o chapéu do afogado”, e estamos cumprindo com um dever, como

humanidade que somos, de entregar o conhecimento aos demais seres humanos. Porém, não fazemos ilusão de quantidade, senão queremos qualidade e a qualidade a encontramos por meio da prática.

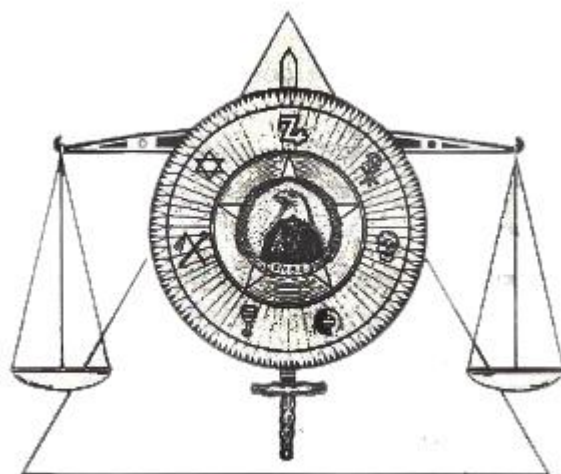
O Ensino para mim é tão grande, porque verdadeiramente nos ensina a viver.

Se vivêssemos um livro do Mestre Samael, com um só livro se libera qualquer pessoa, vivendo-o.

JOAQUÍN HENRIQUE AMORTEGUI VALBUENA.

(V.M. RABOLÚ)

NOTA: Esta introdução foi elaborada com algumas das explicações dadas pelo V.M. Rabolú nas diversas entrevistas que foram realizadas com ele.



CAPÍTULO I

001 - Que devemos fazer para que as práticas dadas pelo V.M. Samael nos dêem resultado?

“Em tudo se necessita da concentração. Não podemos confundir a concentração com a meditação, pois são duas coisas diferentes.

A concentração é fixar a mente num só pensamento, num objetivo, num sujeito, lugar, num só ponto. A concentração é a maneira mais rápida da informação.

Quando vocês vão realizar uma prática que o Mestre Samael dá, se não aplicam a concentração, se deixam que a mente voe ao seu redor, não dará nenhum resultado a prática, porque se mecaniza.

De modo que a concentração é muito indispensável praticá-la nos grupos. Ponham um copo com água, um objeto qualquer e todos a concentrar o pensamento nesse objeto que estão vendo; tratar de penetrar por dentro, por fora e por todos os lados; de que é feito, como funciona, até que ponham vocês verdadeiramente a ter um só pensamento.

Estou lhe dizendo isto, posto que eu tenho a concentração como um fato real. Saio de meu corpo à vontade, sem nenhum mantram; relaxo bem meu corpo, concentro-me em meu coração e espero que venha o desprendimento do corpo astral, saio pela glândula pineal à vontade. Unicamente com a concentração. A concentração é um poder terrível.

Quando alguém consegue levar a mente a um só pensamento, pode dizer: Estou concentrado. Então este método se o aplicamos para sair em corpo astral é maravilhoso, dá resultados completamente positivos. Se o

utilizamos para chegar a meditação, também dá muitos bons resultados, já que da concentração à meditação há um passo muito leve para se conseguir a autêntica meditação.

Agora, bem, a meditação é quando não se chega a pensar nem no bem, nem no mal. Ou seja, a mente completamente em silêncio, então se pode dizer que se está em meditação, porque vem a liberação da Essência nos mundos eletrônicos ou superiores, quer dizer, logra-se o Samadhi, ou seja, o vazio iluminador.”

002 – Mestre, em conclusão, é necessária a concentração em todo o tipo de prática?

“Volto a repetir o indispensável que é a concentração em cada prática. A concentração serve para todo tipo de prática que o Mestre Samael dá.”

003 – Que devemos fazer para descobrir e desintegrar um defeito?

“Para poder descobrir e desintegrar um defeito temos que usar a auto-observação de nós mesmo. Se vamos na rua, num veículo ou se estamos com alguns amigos, enfim, não nos devemos identificar fora, senão estar em auto-observação para poder descobrir os diferentes agregados psíquicos que se manifestam em maior ou menor escala.

Então, se permanecemos em auto-observação de nós mesmo, é muito natural que descobriremos expressão ou a manifestação de um defeito. Quando chegemos a nossa casa, ou vamos dedicar certo tempo para a desintegração desse agregado ou defeito, como já descobrimos como manifestou e porque motivo se manifestou, então elaboramos um histórico do defeito em questão. Quer dizer, quantas vezes se manifestou anteriormente? Quantos problemas nos trouxe este agregado, etc.

Logo procederemos a sentá-lo no banco dos acusados e se o acusa de todos os problemas que nos tem ocasionado através do tempo, até onde nos recordemos. Depois que já se julgou, então vem a petição à Mãe Divina.

Para maior clareza vamos dar um exemplo: Concentramo-nos em que este defeito ou vício está sentado no banco dos acusados, é aí onde devemos acusar, e, com imaginação se lhe dá a figura que se quer. Imaginar é ver!

Depois do juízo vem a petição à Mãe Divina (nossa Mãe particular, interna). Quando suplicamos à Mãe Divina que desintegre este defeito com a lança, nós imaginamos que Ela está lançando fogo com a lança e que o elemento, agregado psicológico, que está sentado no banco dos

acusados, vai perdendo tamanho, até que se libera a partícula divina de Essência que ele tem enfrascada. ”

004 - Mestre, durante o dia se manifestam diferentes agregados psicológicos dentro de nós. Então, o trabalho deve ser realizado em cada agregado que se manifesta? E se é assim, como deve ser realizado?

“Isto me dá a chance para lhes dar uma explicação muito importante sobre o que é a morte em macha.

A morte em macha se aplica a todo momento. Por exemplo, você vai pela rua, no ônibus, num avião, nesses instantes saiu e aflorou tal ou qual elemento psicológico; você, na rua, não se vai pôr a eliminá-lo, porque se vai tratando de eliminá-lo caminhando, pode atropelá-lo ou matá-lo um carro, porque vai dormindo. Não é certo? Então, o que devemos fazer é pedir à Mãe Divina que pegue este agregado e elimine. Nesses instantes trabalha a Mãe Divina. ”

005 - Mesmo que não se tenha compreendido esse defeito?

“No momento em que aflorou, a Mãe Divina não faz senão Pará-lo de uma vez, porque a manifestação de um elemento psicológico cria mais elementos. Com isto não queremos dizer que o defeito tenha morrido, senão que com a morte em macha se tira, corta-se muita força ao defeito.

A morte em macha serve, pois, para não deixar manifestar estes elementos psicológicos à rédea solta. ”

006 - Mestre, como nós somos legião, então, no trabalho da auto-observação, quem auto-observa?

“Nós temos algo de Consciência e esta porcentagem de Consciência temos que utilizá-la para auto-observação. ”

007 - Ou seja, os três por cento?

“Sim. Esta porcentagem é a que serve de juiz para nos auto-observarmos. ”

008 - Se estamos analisando o defeito da luxúria, como este é tão imenso, como devemos fazer para analisá-lo?

“É que, como pensa você analisar todo o defeito da luxúria, se são milhares e milhares de eus luxuriosos?! O que devemos fazer é que cada expressão, por sutil que seja, temos que analisá-la e desintegrá-la. ”

009 - Mestre, pode nos dar uma fórmula para achar o fundo significado de um defeito, quer dizer, a raiz mas profunda?

“Como poderia alguém dizer intelectualmente “a raiz mais profunda de um defeito”? Vejam o que é o intelecto! Intelectualmente quem poderia defini-la? Ninguém! Para isso necessitamos da concentração e da meditação profunda.

Nós aqui na parte tridimensional (mundo físico) analisamos, julgamos o defeito, poderíamos dizer superficialmente, para depois nos entregar á concentração e a meditação profunda. Porque não somente o defeito ou defeitos se manifestam no plano tridimensional, senão nos diferentes planos subplanos, em diferentes níveis. Num só plano há diferentes níveis de consciência. Devemos começar pela parte grotesca ou parte tridimensional (mundo físico), aqui. Então isso repercute nas outras dimensões, e essa repercussão do trabalho nos permite investigação profunda, para podermos ir estudando a raiz do defeito.

Agora, não se preocupem com todas essas coisas dos outros planos; preocupem-se pelo trabalho de si mesmos na parte tridimensional, porque isto é o que nos capacita para podermos trabalhar em outras dimensões. De modo que, temos que começar por aqui, pôr as bases.”

010 – Fala-se-nos dá recordação de si mesmo. Quisera que o senhor nos explicasse como devemos fazer para estar em recordação de s?

“A auto-observação é indispensável! Através da auto-observação se está pendente de si mesmo. Capta-se, por sua vez, a reação e a expressão de tal ego.

De modo que, pois, auto-observação deve realizar-se sobre os três cérebros (mente, coração e sexo). O que sucedeu é que as pessoas mecanizaram muito a prática do Sujeito, Objeto e Lugar. Houve casos em que vai uma pessoa aplicando de forma mecânica esta fórmula, e se meteu entre os carros. Adormeceram mais! Mecanizaram esta prática!

Assim que, pois, a auto-observação de si mesmo deve ser realizada sobre os três cérebros, para estudar a manifestação do ego.”

011 – Mestre, concretamente, como é que se deve realizar a prática de auto-observação?

“Bem, vamos dar um exemplo. Façamos de conta que com esta pergunta que você me fez sentir um impacto, seja de ira, de orgulho, de incômodo ou de qualquer coisa. Em vez de me identificar com o que você me disse e com sua presença, devo auto-observar qual foi a reação e de onde saiu esta reação, se foi do sexo, foi do coração ou foi da mente. Em vez de me identificar com você, devo auto-observar o que senti nesses momentos.”

012 - E a auto-observação não é fixar-me que estou falando com você e dando-me conta como vou falando?

“Não! São três centros ou cérebros de manifestação do ego, a saber: sexo, coração e mente. Então, destes três cérebros parte a reação. Entende? Quando alguém se está auto-observando, sente a reação de qualquer elemento psíquico que aflore em determinado momento dentro dele; porém, se identifica com qualquer impressão, seja uma pessoa, uma frase, a presença de algo, enfim, é sinal de que não se estava auto-observando, por isso é que não se sente a reação, não se sente nada, por se está identificado.

A auto-observação de si mesmo deve ser aplicada a todo momento, de instante em instante, de segundo a segundo, para podermos descobrir o ego. Cada pensamento nosso pertence a um eu. Se nos pomos a nos auto-observar por um minuto, nos daremos conta de quantos agregados ou eus psicológicos, se manifestam neste pequeno lapso de tempo por meio do pensamento.

Quando já se estudou e analisou a reação ou a manifestação desse eu, ou demônio, pelos três centros, passa-se ao julgamento e à aniquilação ou desintegração, com a ajuda da Mãe Divina.”

013 - Mestre, além de entregar o ensinamento, existe outra forma de sacrifício pela humanidade?

“Pois quando alguém está trabalhando nos três fatores, está-se trabalhando pela humanidade e por si próprio. Se você estar desintegrado os defeitos, está-se sacrificando, por sua vez, pela humanidade, por ao desintegrar um defeito você vê obrigado a trabalhar pela humanidade. Então está trabalhando sobre si mesmo e está trabalhando pela humanidade. O que vai despertando Consciência se vê obrigado a dar as costas ao mundo e a todo mundo para se lançar se lançar e entregar o Conhecimento. Então vemos a importância da aplicação nos Três Fatores.

Vejam, todas as obras do Mestre Samael nos falam dos Três Fatores (morrer, nascer e sacrifício pela humanidade). Busquem qualquer obra do V. Mestre e o comprovarão. Em todas fala Ele dos Três Fatores, sempre sintetiza nos Três Fatores. Não é certo? O que sai dos Três Fatores não estar nada certo.”

014 - Em toda conferência é necessário falar dos Três Fatores?

“Em todas temos que entregar os Três Fatores. É necessário! Isso é urgente!

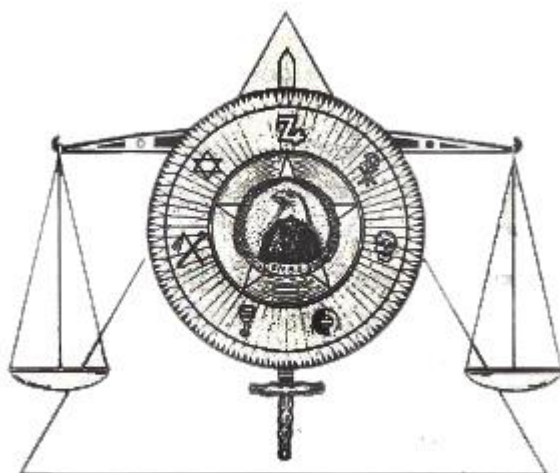
Nenhum de nós pode dizer que é gnóstico se não está trabalhando nos Três Fatores. Mentiria se não está trabalhando.”

015 - Mestre, a cerca de que é necessário trabalhar nos Três Fatores? Como se deve fazer o sacrifício pela humanidade?

“Trabalhar, ensinando o Conhecimento. E para poder entregar o Conhecimento, temos que trabalhar sobre nós mesmos. Quer dizer, quer dizer, o Terceiro Fator de Revolução da Consciência não se entrega com teorias, senão com fatos. Não como fazem muitos, com discursos bonitos. Senão, com fatos.”

016 - O solteiro consegue destruir algo do ego?

“O solteiro consegue destruir até uns vinte e cinco por cento (25%), porém, trabalhando fortemente.”



CAPÍTULO II

017 – Mestre pode nos falar sobre os três círculos que o Senhor nos deu a conhecer?

“Este método foi utilizado através dos da história da humanidade, para classificar, para tirar qualidade da quantidade.

O Círculo Exotérico é a escola onde se pratica diariamente par se despertar a Consciência. Este círculo o temos dividido em três fases (A, B e C). Aqui vem todo o mundo para praticar.

O Círculo Mesotérico é uma parte média. Aqui passarão todos aqueles que deram resultado por meio dos Três Fatores, ou seja, fazendo a revolução. Estas pessoas que passarão a este círculo devem ter certo conhecimento interior. Para selecionar este pessoal farei um exame verbal e também um exame na parte interna, para ver que graus de Consciência podem ter. Nesta parte Mesotérica, ou média, é quando já se é verdadeiramente um estudante; porém, um estudante consciente do que está fazendo. Neste círculo faremos nossos rituais.

O Círculo Esotérico é para Mestres, quando já se conhece o caminho de mistérios maiores.”

018 – De quantas conferências deve constar a fase A e a fase B do Círculo Exotérico?

“Vinte na fase A e vinte na fase B. na fase C é pura prática.”

019 – Mestre, a fase C do Círculo Exotérico tem um tempo estipulado?

“Não. O tempo o põe cada um, de acordo com seus progressos.

Na fase C não se é estudante ainda. Pode estar ali 10 ou 20 anos, isso não interessa. Se não deu a nota, não passa ao Círculo Mesotérico. ”

020 – Por que se diz que os rituais gnósticos são uma espada de dois fios?

É muito claro que nos rituais estamos nós não só invocando senão também ingerindo (através do pão e do vinho) forças superiores. Sempre a duas forças em ação: a inferior e a superior; a branca e a negra. Então, ao ingerir essas forças com os rituais, se nós não morremos em nós mesmos, o ego é incapaz de manejar essas forças superiores e as forças são rechaçadas. É então quando o discípulo roda; e roda por que não é capaz de manejar essas forças, por que não morreu, não se preparou.

A preparação significa morte do ego, requisito indispensável para começar a manejar essas forças que nos servem de apoio para seguir adiante na senda espiritual. Porém, se não se morreu em si mesmo, se não se eliminou o ego, rechaça-se essas forças superiores e nos derruba. Por esse motivo vim eu a suspender os ritos, por que me inteirei de todas estas coisas que agora estou dizendo e comunicando, para benefício de todas as pessoas de boa fé que estão lutando pela superação.

Suspendemos os ritos, preparamo-nos e quando voltarmos a fazer os ritos, já haverá formas de manejar essas forças que servem para nos impulsionar, mais acima; porém, que por agora nos prejudicam. Isto sucede porque em realidade de verdade não morremos, então o ego repudia essas forças superiores, as rechaça e rodamos ao abismo. ”

021 – Que confrontação fará o senhor com o exame e os fatos tridimensionais dos estudantes?

“O trabalho esotérico realizado aqui no mundo tridimensional é o que verdadeiramente os leva a despertar e a escalar a parte interna. Ou seja, que, se querem avançar esotericamente, devem trabalhar aqui e agora. Se saem bem num exame interno, então podem passar as outras etapas superiores, porque a sabedoria vai pôr escalas, de acordo ao grau de preparação do discípulo. ”

022 – Quem vai dirigir a fase C, ou quem vão dirigir?

“Bem, a grei deve eleger de forma democrática seus coordenadores, quatro ou cinco (de acordo com o grupo), e estes são os que vão dirigir as reuniões, as práticas, enfim..., não são uma ou duas pessoas. São várias que, por sua vez, rotarão entre si, para evitar esses problemas de que a pessoa se canse ou se identifique muito com o coordenador. Por livre eleição se elegem os elementos que vão servir como coordenadores para que guiem a escola. Estes, por sua vez, estão

sujeitos a troca, porque não vai haver diretores permanentes, senão uma rotação de elementos que a própria grei vai eleger. Entende? ”

023 – Quanto mais ou menos deve durar uma cadeia?

“Como máximo uma meia hora. Porém, isso sim, em boa concentração do que se estar fazendo.”

024 – Que conferencias se podem dar na fase A e na B?

“Pois aí temos a Psicologia Revolucionaria, temos a parte Elemental e instrutora das obras do V.M. Samael. Nestas duas partes se entrega às pessoas neófitas “QUE É GNOSE”, enfim, tudo que se relaciona subjetivamente. E na fase C já entra na prática.

Vejam, vocês explicam na fase A e na B o que é a concentração, a meditação, a desintegração do ego...; tudo isso, quer dizer, tudo o que se vai levar a prática. Então quando se passa à fase C, já vocês não têm necessidades de dar mais explicações, senão quando se diga; vamos a uma concentração, já sabe todo mundo o que é uma concentração. Vamos realizar uma meditação, já sabe todo mundo o que é uma meditação. Vamos a prática da desintegração dos defeitos, já sabem todos como vamos desintegrar os defeitos. E assim os instrutores não tem que se pôr a explicar mais.

O que entra na fase C já deve estar bem indicado do que é a base do ensinamento”.

025 – Mestre, que requisitos deve satisfazer a pessoa para passar a fase C?

“Bem, cumprir o ciclo de conferências que estão estipuladas, nas fases A e B.”

026 – A assistência é na fase A e na B?

“Pois praticamente sim, por que em realidade o que está por algo é compelido a assistir às reuniões.

Na fase C, sim, já fica a espontânea vontade cada um; o que não quer ascender, pois vai esporadicamente as reuniões, com pouco interesse; porém o que se interessa, preocupa-se verdadeiramente por praticar e assistir às reuniões.”

027 – A que altura do Círculo Exotérico se deve entregar o arcano?

“Deve-se entregá-lo na fase C. Nas fases A e B se fala de energias, dão-se exemplos, etc. E é aqui nestas duas fases onde se dará a preparação intelectual ou teórica. Na fase C já é uma escola prática e é

daqui de onde se tirarão todos aqueles que tenham trabalhado fortemente, para formar o Círculo Mesotérico. ”

028 – Que práticas podem ser praticadas durante a semana na fase C?

“Para todo tipo de prática devemos começar pela concentração; esta vem acontecer quando se consegue um só pensamento, num objetivo, num lugar. Sem concentração não chegamos a conseguir nada, absolutamente nada. Porque? Porque há distração, e ao haver distração, ao não estar a pessoa no que está, mecaniza-se a prática e ao mecanizar-se não pode dar nenhum resultado positivo. Por isso é que tenho insistido na concentração, como primeira prática nas escolas Gnósticas (fase C). Como segundo ponto a meditação, terceiro, a desintegração dos defeitos (ou seja, o trabalho sobre si mesmo), e como quarto estou exigindo do pessoal muito severamente o desdobramento astral, a saída em astral de forma consciente, porque necessito de gente consciente, gente verdadeiramente preparada, para que me acompanhe nesta grande batalha. Na fase C também temos as Cadeias de Cura, de Força e Proteção. ”

029 – Como se deve utilizar esta ordem de práticas na fase C?

“Se vocês colocam um ou dois meses uma só prática, isso está mal, por que as pessoas se aborrecem, se cansam. Por isso é necessário se variar as práticas na semana; quer dizer, um dia fazer a concentração (com todo o grupo), outro dia a meditação, outro, a desintegração dos defeitos. Enfim, variar para que as pessoas não se cansem. Isto também serve para não cansar a mente, porque uma mente cansada não serve nem para o bem nem para o mal, posto que não responde. ”

030 – Há algumas pessoas que dizem que o método que o Senhor deu é para ser aplicado somente na América e não na Europa; isso é, querem separar o ensinamento de um país a outro...

“Bem, vamos falar em forma de uma pergunta às pessoas que pesam separar um país de outro. Sendo que a psique, em geral, de toda a humanidade, é a mesma, o ego é o mesmo, em maior ou menor escala, porém, é o mesmo ego.

De modo, pois, que a mim me parece absurdo que nós centralizemos um ensinamento em um país e em outro país seja outro tipo de ensinamento, sendo que a humanidade é a mesma.

Agora eu faço uma pergunta: Se Deus criou este planeta, criou a humanidade, Ele não deixou países repartidos em departamentos, ou estados, ou em caminhos, ou em, ou em regiões, senão que Ele formou um

planeta para uma humanidade e essa humanidade somos todos os que habitamos o planeta terra. Temos que compreender isso. Esses regionalismos são absurdos dentro da parte esotérica, é uma equivocação nossa; o branco é o mesmo que o negro ou que o amarelo. Todos, no fundo, somos elementos movidos pelo ego, que nos move como máquinas. Por isso creio que não devem existir exceções entre nenhum país. Meu ponto de vista é esse, não vejo exceções. Então o ensinamento deve ser standard e para todos.

Agora por exemplo, ampliando um pouco mais isso, creio que os mandamentos da lei de Deus, Ele os fez para o planeta, para toda a humanidade, não é certo? Não disse para tal ou qual país, e exatamente a Gnose. Sintetizando, são os mandamentos, porque, se nós começarmos a morrer psicologicamente, de fato começamos a cumprir os mandamentos.

De modo, pois, que eu não vi nenhuma exceção até agora nenhum livro sagrado ou ordens superiores que façam exceções de países. Toda a humanidade somo os mesmos elementos, as mesmas máquinas movidas pelo ego, e os mesmos elementos que cometemos gravíssimos erros, por ignorância por muitas vezes.

Agora, vamos a isso: Se começamos nós a fazer diferenças de países ou nações ou estados, para aplicar certos métodos, nada mais, pois estaríamos descumprindo uma ordem e a ordem é para toda a humanidade, sem exceções de nenhuma espécie”

031 - Há alguns missionários que opinam que o Ensino Gnóstico deve ser atualizado. Que opina a respeito?

“Houve uma grande tendência, tanto dos missionários como dos instrutores, de querer levar unicamente à parte intelectual a Gnose. E eu lhes digo que é um gravíssimo erro, porque um gnóstico teórico é o mesmo que um católico, que um evangélico, que qualquer protestante falando sem conhecimento de causa... São ignorantes!

Quando se fala com conhecimento de causa se fala com autoridade, com Consciência. E esse é o objetivo da Gnose. Falar com conhecimento de causa.

Diz-se que a Gnose é conhecimento de causa. É muito real, porém, temos que ver que para chegar ao conhecimento temos que conhecer. Conhecimento vem de conhecer. Se não conhecemos não podemos ter conhecimento. Então, que vamos falar ante um público? Um papagaio falando porque ouve a outro falar? Isso é absurdo! Isso dentro da Gnose não cabe.

Por que a mim não me tem derrotado em toda a América Latina; e me tenho apresentado pela televisão, por teatros, em núcleos de educação, em diferentes círculos intelectuais. Por que não me derrotam a mim? Eu não sou intelectual”, porém, falo com conhecimento; falo do que conheço, do que me consta e do que pude viver e apalpar. Então este é o gnóstico; deve levar verdadeiramente o Ensino à prática. Então assim os missionários que assim pensam estão muitos equivocados, porque a Gnose não é do intelecto.”

032 - Mestre, muitas pessoas se perguntam que, como poderá o senhor realizar o exame para passar ao Círculo Mesotérico se são tantos países. Vêem-no como algo difícil...

“Bem, olhe, aí está o equívoco de toda a humanidade. Quando quer personificar a Deus (falemos de Deus) o que entende a humanidade ou as religiões, por Deus. Deus não é uma pessoa. É o conjunto de hierarquias que se unem para criar por meio do verbo. Esse é Deus. Assim, pois, não é uma pessoa.

Quando a um Mestre o querem personificar, há grande equívoco. A um Mestre não se pode personificar, um Mestre pode desenvolver-se através dos diferentes corpos de vontade. Então, não podemos personificá-lo. É absurdo isso!”

033 - O senhor falava de um exame físico e de um exame interno? ...

“O exame interno. Por exemplo, nestes momentos me tocou fazer vários exames, não físicos, senão internos e sei como andam as coisas. Então se submete a parte interna somente; e nós nos damos conta que personagens são os que mais ou menos devem passar a novo círculo mais avançado, e se manda por carta, por que não poderíamos fisicamente atender tudo.

Agora, minha intenção não é dirigir eu somente. O afã que tenho nestes momentos é fundar escolas de práticas de onde sairão elementos práticos que me ajudarão neste trabalho. Entendem? Não quero dominar, nem ser o manda chuva, nem o ator principal do filme, senão que o dever meu é preparar elementos conscientes por meio da prática. Então, estes são os colaboradores que vão cooperar comigo.”

034 - Mestre, n fase C, quando se deve entregar o arcano, não se separam solteiros de casados?

“Este caso venho corrigindo desde algum tempo. Assim, deve-se entregar o arcano conjuntamente a damas com cavalheiros, solteiros e casados. Tudo igual! De modo que, pois, se não for assim, o solteiro chegaria ao matrimônio sem saber como realizar o trabalho.”

035 – Os Missionários ou Instrutores devem se preparar-se mais no terreno prático para poder levar este conhecimento?

“Olhe, vou-lhes falar sem exceção: Dá dor francamente dos Missionários atuais (estou falando em plural) que ensinam verdadeiramente, fazendo super-esforços, porém, porém como papagaios, falando do que levam ou escutam.

Então, o que quero é que todos os Missionários se preparem, porém, com Consciência; que sejam práticos, para que possam cumprir sua missão com mais eficiência.

O primeiro passo que temos que dar é preparar Missionários. Porém os cursos não o vou dar como se vinham fazendo, senão mais prática do que teoria e vou exigir demasiado às pessoas, para que se preparem e assim possam preparar os outros.”

036 – Há pessoas que cobram pelo ensinamento. Isso é correto?

“Não. O ensinamento deve ser entregue completamente gratuito.”

037 – Mestre, os Mestres da Loja Branca estão ajudando a todo aquele que entregue por inteiro a causa?

“Olhe, nestes momentos a lei divina e todas as hierarquias estão dando todo o apoio.

Faz já de um tempo pra cá, eu disse a várias pessoas: A lei entrou em ação e nos vai favorecer; e eu não dei um passo falso. Dei a vida por onde me meti, agrupando gente, dando o Ensino, e não tive nenhum problema, em absoluto!

Os grupos e pessoas que se ponham a trabalhar, a praticar o Ensino como o entregou o Mestre Samael, terão as portas abertas e toda a ajuda necessária das hierarquias. Estou completamente seguro que estarão respaldados pela Loja Branca.”

038 – As pessoas que só vão ao curso, escutar as conferências, e durante o dia não fazem nada. Que sucede?

Não estão fazendo nada, porque “nisto” se deve estar a todo momento em auto-observação de si mesmo, quer dizer, fazendo algo por si mesmo.”

039 – Mestre, a estada da humanidade no planeta é bastante curta?

“Demasiado curto.”

040 - Diga-nos algo sobre o trabalho com os três fatores da Revolução da Consciência, nestes momentos de situação angustiosa para toda a humanidade.

“Agora é quando precisamente se deve acelerar mais o trabalho, com o objetivo de ganhar tempo. O que não queira verdadeiramente sucumbir deve trabalhar intensamente, não esperar que ninguém lhe exija, se não exigir-se cada vez mais a si mesmo, esforçando-se cada vez no trabalho dos Três Fatores. O tempo é completamente relativo. Num caso como este é de super esforços. Um tipo ou pessoa revolucionária desde logo ganha um grande terreno em pouco tempo.”

041 - Mestre, se os Missionários não estamos preparados, então, como fica a missão?

“Praticamente, cada um de nós damos o que temos. O importante é dar. Enquanto damos, adquirimos conhecimento próprio. Sempre temos que dar. Não podemos ficar sentados praticando, e que o mundo “o diabo que o carregue”, como se diz vulgarmente. Temos que fazer algo”

Vocês podem seguir trabalhando na difusão, porém, aplicando estes métodos que estou falando agora, em todas as partes, para não perder tempo as pessoas, senão que entrem a trabalhar, ver algo. Temos que pô-las no caminho.”

042 - Mestre, todas as pessoas que estamos nas escolas, ou fase C, estamos dentro de um nível?

“Aqui ninguém somos superiores. Como diz o Mestre Samael em suas obras: “Ninguém é mais do que ninguém”; todos somos iguais e todos passaremos a um mesmo círculo a trabalhar, a praticar. E o que vai se superando não tem porque ir olhar aos demais de uma forma diferente; senão, o que verdadeiramente sabe é simples. Ou seja, que todas aquelas pessoas que tem cargo, seja de instrutor ou missionário, estão muito equivocados. Entre nós não há superiores, todos somos iguais! .

043 - Uma pessoa pode cair facilmente na mitomania, a medida que vai experimentando. Qual seria, Mestre, sua orientação?

Não se deve fazer alardes de seus triunfos. Deve-se aprender a entregar o ensinamento gnóstico o mais corretamente possível, sem demonstrar que se tenha feito, nem nada dessas coisas. Como disse o Mestre Jesus: “A árvore se conhece por seus frutos”; é melhor que falem os demais e não falarmos nós. O grave erro é que falamos pela obra e não deixamos que a obra fale por nós.”

044 – Qual seria a melhor forma para se estudar as obras do V.M. Samael?

“O Mestre aconselhava o estudo das obras. Observem bem: estudo. Porém, acontece que a gente não sabe estudar. Ou seja: Uma obra nos pode durar até seis meses estudando-a profundamente, para logo chegar a compreensão e da compreensão passar a prática.

Devemos ler por versículos, não por capítulos, e ir estudando, aprofundando, e, ale, disso, não se confortar com o que tenha compreendido, pôr o ego nunca compreende as coisas reais; senão, levá-las à prática.

Isso tenho feito eu através do tempo com as obras do Mestre Samael. Tenho posto todas as chaves que dá o V.M. em prática, para poder chegar ao conhecimento.

Enquanto as pessoas estão trabalhando unicamente com a teoria, não passam de papagaios, falando do que não conhecem, e aqui queremos gente com conhecimento.

Assim, pois, é necessário entrar em cada versículo que se está estudando, até o mais profundo da frase e encontrarmos muito. Isso é saber estudar. Esotericamente se chama: “traguei uma Obra”. Quando se diz “tragou” foi porque a compreendeu até o máximo, a viveu. Porque isso, esotericamente se diz: “Traguei uma Obra.”

045 – Mestre, como deve ser o sistema de funcionamento da organização em cada país?

“Bem, eu vou levar a feito o que o Mestre Samael pretendeu a muitos anos e ele repetia a cada momento: a Federação. Ou seja, que cada grupo deve trabalhar independentemente com seus coordenadores e que não seja um, senão que sejam vários, e sua Junta Diretora.”

046 – Ou seja, que não haja sede central?

Que não haja sede central, incluindo aqui a Colômbia. Fala-se de uma sede central; porém, como estou descentralizando isto, não haverá sede central. Ou seja, que a sede central ficará de nome, porque vem a independência de todos os grupos, sob minha direção. Os Regulamentos e Estudos se porão em prática, porém independentemente. Nenhum grupo terá acesso a outro grupo para monopolizar. Isso é tipo federal.”



CAPÍTULO III

047 – Mestre, que acontece com a pessoa que conheça a prática do arcano e utiliza para profaná-la? Ou seja, que a pratique aqui e ali? ...

“Cada qual deve responder por si mesmo. Se uma pessoa destas vai fazer mal do ensinamento que está recebendo, a lei o agarra mais adiante e o transforma em nada. Esses elementos que fazem isto estão se queimando a si mesmos. Meteram-se na fogueira, e ... a esses, ninguém o salva!”

048 – como se pode entender o fato de que a Grande Lei é a que concede esposa a cada homem?

“Há uma grande diferença entre um homem verdadeiro e uma imitação de homem, tal como nós. A nós, como “diabos” nos dão uma diaba. Isso por um lado. Por outro lado, houve muita especulação e comentários sobre as “almas gêmeas”.

Em realidade o que serve a um gnóstico é uma gnóstica que aceite e pratique os Três Fatores. Quando um casal começa a trabalhar com os Três Fatores, vem então o amor e a compreensão; então nasce o verdadeiro amor. De modo que, pois, para mim, a “metade de laranja” é uma mulher que trabalha com os Três Fatores da Revolução da consciência. Em realidade, não é que nola dêem, senão que a fazemos nós mesmos.”

049 – Agora mestre, na fase C, quando se vai entregar a prática de arcano, seria bom que às damas a entregasse uma dama...? Que diz a respeito?

“Claro que sim! Isso é muito melhor: as damas com as damas (casadas e solteiras) e os varões com os varões (casados e solteiros).”

050 - Quisera, Mestre, que nos esclarecesse isto: resulta que em certa obra diz que a dama que é solteira pode praticar o arcano nos mundos astrais com um Deva e que o solteiro varão pode praticar com uma Dakini. Então, como é isso?

“A realidade é esta que, para poder transmutar em outras dimensões, necessita-se de um grau de Consciência Superior. Já isso é para Mestres muito bem feitos. Não é para principiantes, porque senão, vai-se meter em qualquer caverna, num templo de magia negra a praticar, a fornicar lá, e depois crê que está praticando a alquimia e isso é absurdo. Isto é unicamente para Mestres.”

051 - Por isso é que muitos solteiros dizem por aí que não se querem casar, que querem eliminar o ego para ganhar uma Dakini...

“Devem casar-se aqui. Fala-se da parte tridimensional (física), e é aqui onde se põe as bases fundamentais para se impulsionar para cima. Você poderia ter uma sem bases? Não se pode. Verdade? Bem, isso somos nós, uma casa onde temos que pôr as bases.”

052 - Que Pranayama recomendaria o senhor para os solteiros?

“Isto de ficar na cabeça com o mantram Ham-Sha; o Pranayama egípcio. Estas duas práticas são muito boas.

Agora, realmente se o solteiro quer meter-se pelo caminho iniciático, necessita-se casar-se. Como solteiro não se pode chegar ao caminho iniciático.”

053 - Mestre, que nos pode dizer sobre o Vajroli-Mudra, que é uma pratica de transmutação?

“Essa prática não é aconselhável, porque nos expõem muito a cair na masturbação.”

054 - Mestre, o arcano deve ser entregue por pessoas casadas?

“Pois o mais lógico é que seja um casado, que tem experiência.”

055 - Evita-se, com o Pranayama, as involuções a que está submetido o esperma?

“Com o Pranayama na realidade não se pode evitar isso, senão unicamente com o arcano. Ou seja, que o sistema de transmutação para solteiros, o Pranayama, é apenas um exercício que para nós não evita nenhum problema. Em outras palavras: Os problemas se vêm (ao solteiro) porque lhe vêm.”

056 – Ou seja, Mestre, que se nós queremos verdadeiramente entrar no caminho iniciático, temos que nos casar obrigatoriamente?

“Claro que sim! Todo mundo! ... Agora, o verdadeiro matrimonio ante as hierarquias é um casal que aprenda a transmutar suas energias. Não são as cerimônias que se fazem aqui (plano físico). Estas cerimônias somente servem para satisfazer requisitos com as leis da terra, com a sociedade que chamam. Porém, ante Deus podem ter se casado sete vezes aqui no plano físico, em todas as igrejas que lhe dê vontade; porém, se não são castos, não valem cinco centavos lá. Então, que fique entendido que é a castidade o que se mede e se pesa.”

057 – Mestre, porém se deve satisfazer os requisitos que exige a lei aqui no mundo físico, com respeito ao matrimonio?

“Ante a parte social temos que cumpri-lo, porque vivemos num mundo onde há leis e não vamos escandalizar.

Seria um erro não cumprir com estes requisitos, já que nós não viemos violar as leis, senão cumpri-las; e se queremos cumprir as leis divinas, devemos começar por cumprir as físicas. De modo que, pois, o verdadeiro matrimonio ante a Loja Branca é um casal casto que esteja trabalhando, transmutando suas energias devidamente e isso é o que se tem em conta. As demais cerimônias do mundo, lá não valem nada se não trabalha devidamente com a castidade. Esta é a verdadeira cerimônia e o verdadeiro batismo.”

058 – Então, Mestre, o verdadeiro batismo é depois do matrimonio, não como o celebram muitas seitas?

“Depois do matrimônio. Assim é. Agora, o verdadeiro batismo é quando já sobe o fogo ao cálice sagrado. Este é o verdadeiro batismo. Quando se levanta a primeira serpente já se é batizado com fogo, como disse João.”

059 – Qual é a idade aconselhável para contrair matrimônio?

“Já praticamente aos 18 anos de idade podem casar-se e formar seu lar.”

060 – Quando se apresenta a gestação, sabemos que não se deve praticar o Sahaja-Maithuna. Porém, como se sabe dos primeiros meses em existe gestação; para se poder se retirar da prática?

“Bem, praticamente têm que se dar conta, porém isso é muito notório.”

061 – Mestre, como deve proceder um estudante gnóstico quando sua esposa fica gestante?

“Quando a esposa fica gestante é intocável. O varão deve transmutar suas energias como solteiro; porém, nunca tocar sua mulher. ”

062 – Mestre, poderia o senhor nos orientar sobre o Sahaja-Maithuna? Como devemos realizar esse trabalho tão indispensável e importante para a liberação?

“Muito bem! Vou falar-lhe de forma concreta da experiência adquirida por meio da Gnose.

Em realidade, de verdade, sobre a prática do Sahaja-Maithuna, o V.M. Samael entregou todas as chaves para que cada qual tire ou adquira a experiência própria. Não esmiuçou totalmente isto, porque levaria muitos volumes. No começo todos nós temos problemas na prática. Eu tive graves problemas também na transmutação. Uma vez chamei o Mestre Samael para dizer-lhe que eu não me rebelava contra a Gnose, que sabia que este Ensino era real, pelo que já havia experimentado, não duvidava dele porque tinha o conhecimento de que era um verdadeiro Mestre. Porém que no campo sexual não podia... Que apesar de que lutava e lutava, durava seis meses ou um ano e depois vinha uma caída e isto me desmoralizava todo.

Então eu disse: Em primeiro lugar não devo ser um hipócrita. Sempre gostei da franqueza! E disse ao Mestre: Eu não sigo, não quero servir de estorvo aos demais, para aqueles que querem servir... Melhor que me aparto, pois não quero ser um hipócrita metido na organização, sendo um tipo que não pôde ser casto, de modo que, pois, é melhor que me retire. Então me disse o Mestre Samael: “Lute que sim o logrará”... Isto foi tudo que me disse. Buscando então onde estavam as deficiências minhas, achei no terreno prático onde se encontravam as debilidades e o primeiro que descobrir foi a mente! As caídas sexuais vêm pela mente! Isso é um fato!

Quando se estar praticando o arcano nunca se deve levar a mente ao sexo oposto, porque imediatamente se mete o eu da luxúria e vem a caída... Devemos ter muito cuidado. Bem! A tudo isso adotei o sistema de concentração em minhas glândulas (sexuais) para ter ocupada a mente num pensamento. Como lhes tenho dito, a concentração é muito poderosa!

A concentração e a imaginação jogam um papel muito importante na prática do arcano. Concentrado em suas glândulas sexuais e imaginar que começa a ferver essa energia. Então, os vapores que se vão formando, como uma corrente de ouro puro, começam a penetrar em forma de um

fiozinho pela medula espinhal, vértebra por vértebra, para cima, até encher o cálice sagrado e daí passa ao coração; logo se expande em luz. Cada vértebra por onde vai ascendendo a energia vai se iluminando.... Por isso digo que é indispensável a concentração e a imaginação na prática do arcano.

Agora antes de começar o trabalho, devemos fazer uma oração e uma petição a Mãe Divina par que Ela conduza essas energias para cima e nos dê força para não cair. Devem ter muito em conta na prática do Arcano que a mulher é passiva. Então, o varão que verdadeiramente tem sabedoria deve utilizar as caricias para preparar, acender o fogo, e assim estarem aptos para a prática. Obviamente o casal deve estar em completa harmonia...

Como um segundo aspecto, a concentração em suas glândulas sexuais (cada um na sua) tal como expliquei anteriormente (a mulher em seus ovários e o varão em suas gônadas). Como terceiro, a imaginação e ao mesmo tempo pronunciando os mantrans que o Mestre Samael dá em seus livros, como o Kandil, Bandil ou o IAO, ou seja, os mantrans de transmutação. Se vocês o fazem assim, estou seguro que lhes dará bons resultados. Para mim é um fato isto. Estas explicações que estão dando são patê da experiência vivida. ”

063 - Esta explicação que o senhor deu é aplicável para a dama também?

“Exatamente igual. Elas têm o mesmo trabalho para realizar. ”

064 - Mestre, quanto a intensidade da prática, que nos pode o senhor dizer?

“Tudo depende dos organismos; nunca são iguais. Então, isso se pesa pela capacidade de cada um, nada mais. ”

065 - Depois da separação do casal, que se deve fazer Mestre?

“Devem colocar-se em decúbito dorsal (boca para cima) e seguir transmutando a energia (por longo tempo) por meio de inalações e exalações até imaginar que essa energia tenha subido e fiquem as glândulas totalmente vazias. A oração a Mãe Divina é indispensável para que Ela faça ascender essa energia. Recordem a concentração e a imaginação no trabalho. ”

066 - Como se aniquila o eu no trabalho no Maithuna?

“Bem, na união de duas forças nasce uma terceira força que é o Querubim, uma parte da Mãe Divina. Um Querubim é uma criatura de puro fogo, com todos os poderes sobre a natureza. Então, nesses

momentos se deve pedir a esse Querubim, ou seja, essa Mãe Divina, para que elimine tal ou qual ego, que foi descoberto, foi analisado profundamente.... Quando já se o descobriu totalmente, então, nesses momentos, temos que pedir para que o elimine. Este é um poder terrível! Por isso é que o casado que sabe praticar pode ascender rapidamente na morte de si mesmo.”

067 - Concretamente, na prática, primeiro se transmuta e depois aniquila ou como se deve fazer esse trabalho da aniquilação?

“Olhem, quando já se transmutou bastante energia, que há calor suficiente, é quando essa força está em ação e é aí quando se deve pedir imediatamente. A petição de aniquilação não é longo tempo. Isso é rápido! Instantâneo! O trabalho que realiza esta criatura o (Querubim) é rápido, porque tem um poder terrível!”

068 - Mestre, muito se tem especulado sobre os filhos da luz. Queremos saber o que são os filhos da luz e como se formam?

“Praticamente os filhos da luz são Mestre que formaram seus corpos existenciais do Ser, ou seja, os corpos de ouro. Esse é o verdadeiro filho da luz”

069 - Muitos pensavam que a esposa podia engendrar um filho da luz...

“Nunca. Um caso de “escape”, falemos assim, é muito diferente de um filho da luz. Vejamos muito concretamente que em realidade de um casal pode sair um engendro sem existir ejaculação. Porém, não quer dizer que este engendro seja um filho da luz, posto que esse elemento que nasce tem que trabalhar com os Três Fatores, ou seja, vem com seu eu psicológico. Pode ser esse elemento um Boddhisattwa; porém, sem dúvida, tem que realizar seu trabalho aqui; fisicamente.”

070 - Agora Mestre, que pode nos dizer do aborto?

“Gravíssimo! É contar a natureza. Isso é gravíssimo!”

071 - Mestre, há damas gnósticas que estão casadas, conhecem os procedimentos do arcano e estão utilizando métodos anticoncepcionais como a pastilhas, o espiral, etc., para evitar a concepção. Que diz o Senhor a tudo isso?

“Você me fala de damas gnósticas? ... Porque com esse fato posso qualificar que não são gnósticas. Podem ser damas; porém não gnósticas, porque uma dama gnóstica nunca faz isso.”

072 - Em que consiste, Mestre, a pausa magnética?

“Praticamente, quando o corpo, o organismo, não está apto para a prática; vem como um descanso que necessita o próprio organismo para o bem de si mesmo.”

073 – Ou seja, que é indispensável a pausa magnética no arcano?

“Indispensável, e o próprio organismo o pede.”

074 – Muitos solteiros ao se darem conta de que é indispensável casar-se para poder entrar no caminho iniciático, podem contrair matrimônio de forma precipitada. Que orientação dá o senhor a respeito?

“Digo-lhes que não se vão casar com a primeira ou primeiro (pessoa) que encontrarem, porque o matrimônio deve ser pensado muito bem, analisando e medindo muito seriamente, para não cometer um erro que mais tarde traga consequências. É necessário fazer-se responsável do que se vai fazer, para não cometer erros pela pressa.”

075 – Há certas pessoas que estão dentro do ensinamento gnóstico, são casadas, porém tem inconvenientes com sua outra metade (seja este esposo ou esposa). Quer dizer, um aceita o Ensino, porém a outra metade não. Que diz o senhor Mestre?

“Bem, o Mestre falou em plural no caso dos cônjuges e falou do superesforço.

Todos os tropeços que tenham esses irmãos que se encontram nessas condições, devem transcendê-los. Estes superesforços lhes darão maiores méritos.

Se estas pessoas têm inconvenientes para assistir às reuniões, devem fazer suas práticas em seus lares, muito secretamente, para que não tenham problemas no lar. Todos esses superesforços são os que compensam.”

076 – Às vezes, quando sucedem estes problemas no lar, a mulher quer deixar seu esposo. Que nos diz, Mestre, o senhor a respeito?

“Eu não aconselho que a esposa deixe seu esposo, nem que o esposo deixe sua esposa. Estes são problemas que podem ser superados e definidos por nós mesmos. De modo que, pois, em maior trabalho, maiores méritos.”

077 – Mestre, sobre o trabalho do Sahaja-Maithuna, somente deve existir uma só conexão?

“Sim. Uma a cada 24 horas. A cada 24 horas está a energia apta para ser transmutada. Se se fazem duas, a segunda já pode ser perigoso

para uma caída, porque a energia está débil, não está apta, não está em sua maturidade e por isso pode vim uma caída. ”

078 – A que hora é melhor a prática do arcano?

“Na madrugada! ”

079 – Quando estar apta a mulher para transmutar suas energias?

“Sete dias depois da menstruação já estar apta para transmutar suas energias (os sete dias devem ser contados a partir do dia em que chegou a menstruação). ”

080 – E até que altura podemos praticar?

“Praticamente até o dia anterior, ou seja, um dia antes de vir o mênstruo, e deixar passar depois sete dias. ”

081 – Agora, Mestre, que mensagem dá o senhor à mulher gnóstica, para que possa servir melhor a causa?

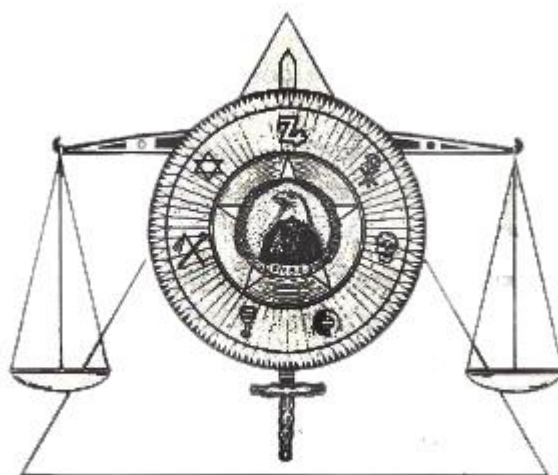
“Bem, vou fazer um esclarecimento muito importante, para que as damas gnósticas entendam e tirem esse complexo que formamos nós mesmo, que nos dizemos, muito machos.

As damas em realidade têm as mesmas possibilidades do varão, as mesmas possibilidades de chegar à sua liberação e Conhecimento Real.

De modo que, pois, tirem isso de que são negativas, de que são lunares, que o homem é solar, que é positivo.

É necessário que saibam que tão negativo é o homem, como negativa é a mulher, porque o “ego” é o mesmo.

De modo que, pois, as damas têm as mesmas possibilidades do varão; tirem-se esses complexos e se lancem a trabalhar com os Três Fatores e verão os resultados. ”



CAPÍTULO IV

082 – Nós, como jovens, pudemos notar que nos apartamos um tanto dos preceitos Gnósticos, já que isso de “Juventudes Gnósticas” o tomamos no aspecto exterior, como coisa do mundo, e não como deveria ser, ou seja, verdadeiros rebeldes de nós mesmos...

“Olhe, em realidade, para mim não existe discriminação de idade. Vocês me vêem como eu sou, um velho enrugado; porém, sou “jovem”, sou revolucionário. Existem muitos jovens velhos, por que em realidade não lhe importa que caia o mundo, não lhe importa o mais além, não importa mais nada!

Deixemos, pois, de discriminação de idade e vamos, jovens e velhos, a trabalhar.

A juventude nos motiva muito a nós, muita força e os maiores têm experiência de muitas coisas, então vamos combinar e trabalhem todos juntos, sem discriminação.

Da união nasce a força, uma força arroladora que ninguém poderá deter.”

083 – Mestre, há muitas coisas que falaram das pirâmides, inclusive publicaram certas obras onde explicam os múltiplos mistérios. Que diz o senhor a respeito?

“Bem, isso das pirâmides, que vem surgindo, em realidade serve para preservar o corpo; porém, não para a liberação.

Qualquer um pode confeccionar uma pirâmide e está pode lhe servir para a meditação, para sair em corpo astral e para preservar mais o corpo.

Porém, de que serve criar uma pirâmide se não estar trabalhando com os Três Fatores? Para que lhes vai servir? Para nada! Porque sempre vem a morte e os leva. Se não se trabalha com os Três Fatores, com pirâmide e tudo os levam.”

084 – Mestre, há um caso que se estar vendo a nível internacional, e é o caso dos OVNIS, e como estão utilizando temas sensacionalistas para atrair às pessoas. Que aconselharia o senhor. Aos irmãos que se deixam arrastar por essas situações?

“Disso há muito, em diferentes países, porém não são mais que espiritistas que dizem ter certos encontros, etc.; isso é pura invocação de espiritismo. Assim, que não se deixem embarçar, nós devemos ser realistas. Qualquer dos irmãos que queira verdadeiramente conhecer, ter contato com os extra terrestres, rogo-lhes por favor, que se ponham a trabalhar fortemente nos Três Fatores, que, quando já estejam preparados, terão essa grande oportunidade.”

085 – Mestre, como se pronuncia o mantram AOM?

“Pronuncia-se AUM.”

086 – Há muitas pessoas do estudantado gnóstico que estão se deixando influenciar por outras e tem deixado de comer carne, ou seja, tornam-se vegetarianas. Que nos pode dizer o senhor, a respeito?

“Bem, praticamente, nesse campo da alimentação não nos metemos, porque em realidade cada qual é cada qual e devemos respeitar a cada um em sua liberdade ou seu livre arbítrio; porém, em realidade ser vegetariano nada se ganha. Eu fui vegetariano quatro anos e ganhei uma boa anemia. Isso foi o que ganhei.

Agora vou fazer um esclarecimento também: Existem organismos que não necessitam de carne; outros organismos a necessitam. Ou seja, isso é muito individual, e devemos respeitar isso!”

087 – No Ritual Pancatattwa o Mestre Samael nos diz que é indispensável a carne para o elemento fogo...

“Olhe, imagine você, conheço muitos vegetarianos jovens que se fizeram vegetarianos quando entraram na Gnose, fanatizam-se e deixaram de comer carne e os vi chegar a impotência jovens; pois mo comunicaram. Então a carne é necessária para que esses átomos animalescos reanimem a energia e não venha a importância em prematura idade. De modo que, pois, isso o vi em muitas pessoas. Agora, há organismos que não necessitam de carne; porém, em realidade já de 35

anos em diante necessita-se comer carne; não nos tornar “tigres” comendo carne. O abuso é o que prejudica. ”

088 – Mestre, que opinião o senhor dá sobre os cursos, que estão em certos grupos gnósticos, sobre astrologia e outras áreas?

“Bem, sobre astrologia o que vamos ensinar nós? Que ganhamos nós com isso? Isso é perder o tempo! Em lugar de ocupar-nos de astrologia é melhor realizar um trabalho sobre si mesmo para eliminar defeitos psíquicos; isso é muito mais importante. Não podemos perder tempo em tanta coisa, em tanta teoria. ”

089 – Dentro dos estudantes gnósticos existiu certa inquietude; não sei até que ponto é prejudicial ou benéfico, e é que estão recorrendo a certas pessoas que se chamam Swamis, que foram à Índia e receberam certos ensinamentos de meditação e o estão entregando a às pessoas. Que diz o senhor, Mestre?

“Um Swami é um elemento que não está trabalhando com os Três Fatores. Fanatizam-se e transformam praticamente nuns inúteis na vida. Um Swami não é senão um nome, pois o nome “Swami” pode ser adquirido por qualquer um; porém, isto não quer dizer que se tenha chegado ao caminho, pois dentro dele estão todos os seus defeitos. ”

090 – Mestre, que nos pode dizer desses pseudo-videntes?

“Olhe, vou explicar este ponto que é muito importante. A vidência qualquer um pode desenvolvê-la; não quer dizer que o que vê esse vidente é um fato. A luz astral é um fato. A luz astral é muito diferente e não podemos relacionar o que estamos vendo com um evento aqui, porque, além disso existe a simbologia e a sabedoria dos números. De modo que, pois, um elemento destes pode causar muitíssimo dano. Conheci todos os videntes que despertaram e os vi irem para o abismo. Caluniaram o Mestre Samael e sua esposa, dona Arnolda, horripelmente. Ao os piores inimigos que podemos ter, porque eles vêm através dos egos.

Um elemento cheio de defeitos, ou de ego, os mesmos egos o enganam através de sua vidência; está vendo o que ele é por dentro e, sem dúvida, se vê uma pessoa com chifres, pela mente dele (do Vidente) não pode passar que o que está vendo é uma representação de si mesmo, senão crê que é fulano ou sicrano que tem chifres e rabo. De modo que, pois, estes elementos são supremamente perigosos dentro do ensinamento. O verdadeiro vidente não o anda dizendo apregoando, guarda silêncio. ”

091 – Mestre, sobre o folheto ou pequeno livro “Introdução à Gnose” que tem circulado por todos os lados; esse livro está autorizado?

“Esse livro escreveu-o o Mestre Samael para os “gringos”, para os Estados Unidos. Mandou-o para lá e não se sabe quem o trouxe e o espalharam na América Latina. Porém, esse livro, o próprio Mestre Samael me disse que foi escrito para “gringos”. Esse livro não se deveria reproduzir na América Latina.”

092 – Que opina o senhor dos Missionários que cobram pelos cursos do Ensino Gnóstico, alegando que eles necessitam comer, vestir e pagar aluguel?

“Pois em realidade a mim me tocou dar cursos e fazer missão e eu nunca cobre nenhum centavo de ninguém. Com isso lhe dou a resposta para que mais ou menos qualifiquem que classe de Missionários são esses.”

093 – Muitos crêem, Mestre, que o Exército de Salvação Mundial é a instituição “Movimento Gnóstico Cristão Universal”. Que dia o senhor?

“O Exército forma-se com todos aqueles irmãos que trabalham com os Três Fatores.”

094 – Há certas pessoas, dentro das instituições gnósticos, que escreveram e estão escrevendo obras...

“Olhe, todos esses famosos escritores que estão saindo agora, a mim me presentearam as obras e eu não li nenhum capítulo, porque não me interessam.

As únicas obras que me interessam são as do Mestre Samael, por que Ele escreveu uma vida real e nos ensinou o caminho a seguir.

Então, para que nós nos vamos colocar lixo na cabeça, mentiras, porque esse é o dano que estão causando essas pessoas, fazendo ver que é uma coisa e é pura fantasia.

Por isso quero que a irmandade se ponha a praticar os ensinamentos do Mestre Samael e tirem uma conclusão exata e precisa do que é o conhecimento real vivido de cada um. Isso é o que interessa nestes momentos. A nós não nos interessa a experiência alheia, senão a experiência própria.”

095 – Mestre, a maioria das pessoas que estão dentro do estudantado gnóstico gostam que o Instrutor ou Missionário lhes esmiúce tudo... Ou seja, que lhes falem da “Três Montanhas”, do

“Mistério do Áureo Florescer”, etc., para ter um conhecimento intelectual. Que resposta dá o senhor para estes irmãos?

“Imagine você que esse é um método antiquado que serve para respaldar a preguiça do discipulado. O discipulado tem um mal costume pela preguiça, que tudo lhe seja entregue em bandeja de ouro, esmiuçado, e eles não se preocupam pela investigação, por viver o ensinamento, por praticá-lo.

O Mestre Samael falou muito bem sobre os “Três Fatores”, muito claro em todas as suas obras, e agora o que nos fica a cada um de nós é praticar para chegar a esse conhecimento, a realizar o que está escrito nos livros.

De modo que, pois, a mim me parece que isso é perder tempo e fazer perder tempo aos demais. Em vez de nos pormos a dar uma conferência de duas ou três horas, explicando o que já está escrito, porém que a ninguém nos consta, senão que somente se pode dar testemunho do que se viveu. Então não nos resta outro caminho que viver o ensinamento que nos deixou o Mestre Samael, para sair da ignorância e chegar ao Conhecimento.”

096 – Há certos instrutores que recomendam ao público certas obras de esoterismo, à parte das obras dadas pelo Mestre Samael. Isto está correto?

“Inclusive as obras do Mestre Samael, se não as praticamos ficam como teorias. Que vamos fazer com teorias. Nada!

Por isso, para que recomendar outros livros? Para quê? Se não se é capaz de memorizar nenhuma obra do Mestre Samael, nem de memorizar sequer, muito menos de vivê-la!

Se vivêssemos um livro do Mestre Samael, com um só livro, se liberta, qualquer um, o vivendo-o. Assim que, pois, se nos somente lemos os livros, que vamos fazer com a teoria? – Pergunto eu. O que temos que fazer é viver o ensinamento, praticá-lo, para que não fique a Gnose como uma teoria a mais.”

097 – Mestre, que nos pode dizer do espiritismo? Porque certas pessoas por aí disse que o Mestre Samael se expressou nele?

“É muito claro que ante a Loja Branca, nos mundos superiores, é qualificado cada corpo humano (seja de homem ou de Mulher) como o templo vivo de um Mestre ou de uma chispa divina. Então esse templo é muito respeitado por todas as hierarquias. Daí é importante que as pessoas compreendam que nenhum Mestre da Loja Branca se expressa

através de um veículo (corpo físico) alheio. Quando um Mestre necessita chegar ou vir a este mundo tridimensional, manda primeiramente sua pessoa ou corpo físico para que se prepare e, mais tarde, Ele se poder manifestar através de seus veículos. Porém, chegar à sua própria casa, não á casa alheia.

Isto é necessário que o entendam, já que os que assaltam os templos viventes, ou corpos físicos alheios, são magos negros. ”

098 – Que problema tem a pessoa que praticou a mediunidade para pertencer à escola gnóstica?

“Essa pessoa terá que ficar muito tempo na fase A e B, como também na C, até que ele possa desintegrar esses trabalhos, esses eus ou esses elementos psíquicos da mediunidade. ”

099 – Que opina o senhor sobre um médico gnóstico que cobre dinheiro?

“Praticamente, há dois tipos de médicos gnósticos: o de “estomago” e o de realidade.

Estes que cobram como médicos gnósticos em realidade não estão fazendo nada, porque não são gnósticos. Desde o momento em que cobram deixam de ser gnósticos. Por quê? Porque um Mestre, qualquer hierarquia, não cobra por qualquer cura que tenha feito. Então de fato se está provando que não se é gnóstico, que não lhe importa a humanidade; não se está sacrificando pela humanidade, senão sacrificando a humanidade, que é diferente!

O verdadeiro médico gnóstico aceita qualquer oferta que lhe façam.... Espontânea; porém, não cobrar. Isso é absurdo! Porque em realidade não é ele o que cura, senão as hierarquias através dele. Não se é senão um instrumento, nada mais! ”

100 – Há certas pessoas e missionários que estão utilizando o Tarô como feira, o consultam ao ar livre inclusive.... Oferecem-no em consulta. Que opina o senhor sobre isso?

Praticamente são palhaços, profanadores. Não sabem nem sequer o que é Tarô, não o conhecem. Se o conhecessem não abusaria dessa maneira. ”

101 – E como se deve fazer o uso do Tarô, supondo que se haja necessidade?

“Olhe, eu passo anos para fazer uso do Tarô. Anos! Para mim nunca o usei. Usei-o para os demais.

Então, que acontece? Mecanizam e isso não dá nenhum resultado. Não serve, melhor dito. Pela profanação, são profanadores do Tarô. ”

102 – Aqui, na Câmara C, ainda não se vai ensinar o uso do Tarô?

“Na parte Mesotérica. ”

103 – Mestre, a vocalização se deve entregar? Porque este é um dos temas que se utilizou nos cursos...

“Bem, isso serve como anzol de pesca; ou seja; para atrair pessoas. Porém, em realidade, todos os poderes os ganhamos como pagamentos do Pai e da Mãe Interna. ”

104 – As práticas que dá o V.M. Samael em sua obra intitulada Curso Zodiacal, em cada signo pertence uma prática, isto dá resultado?

“Dão resultado num começo, porque são leis da natureza; ou seja, leis mecânicas. Por isso digo que os resultados se podem dar no começo, porque mais tarde, quando já a pessoa a fazer a Revolução da Consciência, estas leis são transcendidas. ”

105 – Mestre, esses iniciados que se mantêm na Índia, contemplando os Shamadi, esses não conseguem nada?

“Quando voltam a retornar, se é que retornam, nascem como qualquer filho da vizinha, porque não fizeram nada; a Consciência adormecida. Então... onde está o lucro? Pergunto-me eu. Não é melhor morrer em si mesmo para libertar essa Essência numa forma objetiva? ”

106 – Os livros fundamentais são: “Psicologia Revolucionária”, “A Grande Rebelião” e “O Mistério do Áureo Florescer”?

“Claro. Também “As Três Montanhas”, “O Matrimônio Perfeito”, Sim há Inferno, Sim há Diabo, Sim há Carma”. Esses são livros básicos e fundamentais. ”

107 – Há alguns Instrutores que querem dar conferências de Cabala, sefirot, etc. ...

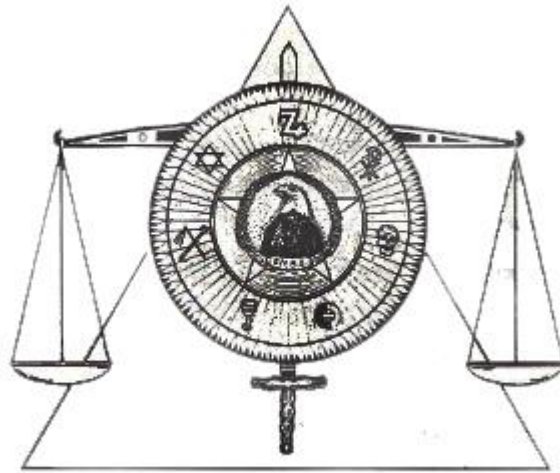
“Bem, e saberão eles o que é isso? Isso é absurdo! Falar do que não sabemos. ”

108 – É recomendável trabalhar com os elementos internos?

“Claro que sim! É muito importante. Olhem, tudo o que ensinou o Mestre Samael na prática, não deixem de fazê-lo. Tudo o que o Mestre deu, temos que levá-lo à prática para não ficarmos em teorias, porque ao haver prática vem, então, o Conhecimento. ”

109 – Mestre, para entrarmos nos mistérios ocultos temos então que ser um revolucionário?

“Temos que nos tornar um revolucionário, um rebelde contra nós mesmos e contra tudo. Sem guerra não se consegue nada... nada! ”



CAPÍTULO V

110 – Queremos perguntar-lhe, Mestre sobre a evolução planetária, sobre os arquitetos Loisos e Sakaki que nos colocaram o órgão Kundartiguador. Acontecem estes fatos em todos os planetas ou fomos nós um caso excepcional?

“Vejam como tudo vem, não por evolução, senão por revolução. Ou seja, pelo super-esforço. Então, todos os planetas passaram pelas mesmas etapas que está passando nosso planeta; porque primeiro vem a parte tosca, densa, grotesca, tal como está nosso planeta na atualidade. Todos os governos, dinheiros e todas essas coisas; unicamente a diferença de nosso planeta com os outros é que nós nos acomodamos dentro do mal e então detivemos o Ascenso do planeta.

Se nós não tivéssemos detido o Ascenso do planeta (com o mal) hoje seria etérico ou astral. Teria perdido a densidade, teria entrado em outras leis superiores. Em troca, todos os outros planetas sim, passaram por estas etapas, porém as superaram, ou seja, não chegaram a se degenerar com a maldade, coisas que nós, sim, temos feito. Essa é a diferença!

Os habitantes de outros planetas contam-nos toda sua história, da parte evolutiva por onde eles passaram junto com seus planetas. Todo planeta ascende ou descende com todos os seus habitantes. Nós detivemos o planeta com a maldade. Se nós não nos tivéssemos acomodado dentro do mal, nosso planeta, repito, seria etérico ou astral, seria então regido por outras leis superiores, ou seja, estaria mais evoluída, menos denso.”

111 – Tem-se a versão de que detrás dessa ação (de nos colocar o órgão Kundartiguador) estão os desideratos cósmicos. É justo então

lançar a culpa nesses arqui-químicos que nos colocaram o antes nomeado órgão?

“Em realidade, ante o a Justiça Divina, sim, são culpáveis, e por isso estão pagando carma, e pelo carma deles estamos sofrendo nós a consequência. De maneira que, segundo a lei, o que se faz aqui se paga. “A eles se lhes passou a mão e por haver-se-lhes passado a mão estão pagando”.

112 - O senhor fez (internamente) um exame na comunidade gnóstica. Que opinião mereceu fato à V.M. Litelantes?

“Bem, vou lhes contar um pouco de detalhes para que todos formem uma ideia consciente do trabalho que estou levando a cabo. Resulta que agora, depois do terceiro Congresso Internacional, estava dando um ensinamento a uma multidão de pessoas em um templo. Comecei a flutuar e a indicar a todos que flutuassem, porque estávamos em astral e poderíamos despertar Consciência. Ninguém me fez caso, ninguém flutuava, ninguém despertava Consciência.

Então vi um buraco no teto, muito diminutivo. Disse então: Vou provar a vocês que estamos em astral. Vêem vocês esse buraco? Perguntei, (Todos responderam que sim). Verão, continuei dizendo, que meu corpo astral não se altera. Nem esse buraco tampouco se altera. Vocês me verão sair por esse buraco; (Fiz isso como uma demonstração para que eles despertassem). Logo regresssei pelo mesmo buraco e lhes disse: Olhem meu corpo astral, está completamente bem. Que alteração sofreu? Nenhuma! E olhem o buraco, que ficou completamente igual. Então porque vocês não fazem o mesmo? Não saltam?

Eu saltava e flutuava por todo o salão, por sobre a cabeça de todos os presentes e nada! Ninguém fazia nada... Então me pus a examinar um por um, fazendo-lhe a seguinte pergunta: Você tem feito práticas para sair em astral? Respondiam-me que sim. E que resultados tem obtidos? Nenhum me constava. Então tomei a mão de um deles; ao mesmo tempo que lhe dizia: Estamos em astral! Por que não flutua? Igual resultado não flutuava! Definitivamente, não houve nenhum que respondesse às minhas ordens, nenhum flutuava.

A Mestre, surpreendida pelo grande trabalho que tenho no interno, pelo interesse, a luta pelo despertar da consciência dos demais, me disse: “Felicito-o pelo grande trabalho que está realizando; vejo que verdadeiramente sim tomou o Ensinamento como o deixou o V.M Samael e quer o bem para a humanidade. ” “Felicito-o”, me respondeu. “Eu não sabia que estava realizando uma obra como a que está fazendo; estou presenciando seu esforço, seu trabalho. “Isso me disse a Mestre Litelantes

em público. Ela estava com suas vestiduras brancas, o Mesmo que minha pessoa.”

113 – Mestre, que mais nos pode dizer da Mestra Litelantes?

“E uma Mestre que está trabalhando completamente desperta no Tribunal de Justiça.”

114 – Mestre que incompatibilidade há entre a psicologia oficial, que dão nas Universidades e a psicologia gnóstica?

“Olhe, há uma barreira pelo meio e por isso nunca devemos mesclar uma coisa com a outra.”

115 – Ou seja, que não é conveniente estar misturando a psicologia oficial com a gnóstica?

“É que a oficial é um estudo exotérico e a psicologia gnóstica é revolucionária consciente. De modo que, pois, não se pode comparar uma coisa com a outra.”

116 – Agora, Mestre, sobre o caso dos homossexuais (seja homem ou mulher) que se infiltram nos cursos e, portanto, nos grupos. Qual seria o procedimento de um instrutor, ou de um missionário ou de uma pessoa que se dê conta que esse sujeito é homossexual?

“Pois de fato, que a essa pessoa (o homossexual) se deve chamar à ordem e mostrar o caminho e que se vá. Porque isso está proibido dentro dos grupos esoteristas.

Estes elementos homossexuais não têm chance. Estes vão em picada, em retrocesso. São involutivos!”

117 – Mestre, o caso de uma dama que foi prostituta, que conheça o ensinamento gnóstico e goste, pode ser admitida nos grupos?

“Esse já é um caso completamente diferente! Não poderíamos fechar as portas a uma pessoa que queira arrepender-se de sua maldade. A estas pessoas devemos prestar-lhes toda a ajuda para ver se se regenera e se podemos tirar algo daí.

Todos somos demônios que estamos buscando o arrependimento e não poderíamos de maneira nenhuma fechar as portas a uma pessoa destas que venha a nossos cursos.”

118 – Falando de outra coisa, Mestre, que opina o senhor sobre as vacinas?

“Vou falar-lhes com conhecimento de causa. Quando eu saí pela primeira vez do País, colocaram-me a vacina internacional. E, à noite, na parte interna, senti algo que me molestava no braço. Tornei a olhar e vi uma larva de cor roxo-escuro com os olhos brancos e grandes. Observei a larva e pude evidenciar que dentro dela havia milhões de larvas pequenas. Se não tivesse me dado conta disto, estes milhões de larvas teriam criado gravíssimos estragos em meu corpo astral. Tocou-me, aí mesmo, com a espada, tirar a larva para que não se pegasse no corpo astral. Por isso falo com conhecimento de que as vacinas são completamente nocivas.”

119 - Então, Mestre, essas vacinas que injetam nas crianças para combater as epidemias não são indispensáveis?

“Absolutamente! Porque as epidemias não se combatem por meio de vacinas, nem anti-corpos, senão que se combate com o trabalho com os Três Fatores. De modo que, pois, num corpo são de uma criança o que fazem é infectá-lo de larvas e mais tarde resultam as conseqüências; não somente na parte tridimensional senão em seu corpo astral.”

120 - Além da missão como Juiz do Tribunal da Justiça Divina, que outro papel desempenha o senhor ali?

“Tenho o sacrifício pela humanidade, ou seja, a organização das massas em geral, tal como vocês tem visto aqui no mundo tridimensional.

Na quinta dimensão, no mesmo Tribunal, poderíamos dizer que assumi um trabalho mais perigoso: O de advogado de todas as vítimas que a cada momento estão julgando. Trabalho como advogado defensor e repito, é o trabalho mais delicado e perigoso, pois, como vocês sabem, a maioria das pessoas se compromete, porém, não cumpre. Então, os que não cumprem o prometido, é carma para mim; podem aplicá-lo a mim também. De modo que, pois, eu devo estar muito alerta quando intervenho por uma pessoa; devo estar pronto para que, caso a pessoa não responda, entregar o trabalho ao Tribunal, de modo que, se cumpra a lei.”

121 - Mestre, aos Juízes da Lei, (Anúbis e seus 42 Juízes), toca-lhes julgar a todo sistema de Ors ou também os outros sistemas?

“Somente a este sistema, nada mais.”

122 - Diz o Mestre Samael que há três coisas eternas: a justiça, o amor e o espaço. Então Anúbis sempre representou a justiça aqui no sistema solar?

“Sim, assim é.”

123 - Então é uma missão que ele traz desde o absoluto?

“É milenária.”

124 – Mestre, quando se fala da Árvore da Ciência do Bem e do Mal, que estar no meio do horto, a que se refere?

“Ao sexo.”

125 – O Divino Rabi da Galileia praticou alquimia na Pirâmide de Kefren?

“Veja, não houve o primeiro Mestre, nem haverá jamais na vida um Mestre que não tenha praticado a transmutação, a alquimia.”

126 – Pode nos esclarecer algo dos anjos lunares?

“Anjos lunares não houve jamais na vida, nem os haverá. Anjo lunar é um demônio. Há dois tipos de anjos: o solar e o lunar. O lunar é um demônio e o verdadeiro anjo é solar, porque transmutou suas energias e morreu em si mesmo. De modo que, pois, isso tem que corrigi-lo. Se se trabalha com os anjos da Antiga Terra-Lua, discípulos de Samael, isso é correto! Isso de anjos lunares não está bem. Não sei quem saiu com isso. De toda maneira é necessário que façam a correção, posto que isso se repartiu como pólvora. O correto é: anjos da antiga Terra-Lua discípulos de Samael.”

127 – Mestre, isso foi na lua que o Mestre Samael teve seus discípulos?

“Sim. Dessa obra que Ele realizou lá, surgirão uns poucos anjos. Com esses é que se trabalha e trabalhamos. Conheço-os muito bem. Eles carregam capacete de bronze; seu vestido e seu estudo é também de bronze. Guerreiros cem por cento.”

128 – Eles, onde se encontram?

“Todo planeta tem sua dualidade. Uma parte desce e a outra se supera. Estes anjos se encontram na parte superada da Lua.”

129 – Mestre, os que cheguem a se auto-realizar passarão a ser guerreiros de Samael? Refiro-me aqui, na terra...

“De fato passam a ser do Exército de Samael.”

130 – É certo que quando a humanidade estar fracassada surge um Avatara?

“Sempre, através da história da humanidade se viu isso. Quando fracassa uma humanidade, tem que enviar um Avatara para salvá-la, um salvador, digamos. Agora veio Samael como Avatara ou salvador da atual

humanidade terrestre. De modo que sempre que fracassa uma criação, vem um Avatara. Quando não há fracasso não vem, porque não existe necessidade.”

131 – Por que a colheita de homens solares foi mais abundante na passada Era de Peixes (na que veio o Mestre Jesus) do que na atual Era de Aquário, na em que o Avatara é Samael?

“Em realidade, quando o Mestre Jesus cumpriu sua missão, havia maldade em grande escala. Porém, também, quando há maldade em grande escala, surge a luz, porque a luz sai das trevas. Porém nesta ocasião, nesta era em que nos encontramos, resultou tudo ao contrário, porque ficamos na obscuridade. acomodamo-nos à obscuridade. Esta colheita foi qualificada pelas hierarquias como à “mais pobre” (“ colheita perdida”, se diz) ”.

132 – É ou não o V.M. Anúbis um jerarca da força?

“Praticamente ele se desenvolveu em tudo, porque ele é tudo. Ou seja, a lei é lei e é força ao mesmo tempo e é amor também, porque também é amoroso. De modo que se lhe pede força, dá força; se se lhe pede limpeza, dá limpeza. Por isso é lei; porque tem capacidade para tudo.
”

133 – O Mestre Samael voltará à América?

“Aqui? Para que? Ele fez sua obra, agora deixou em maceração essa obra e voltará unicamente quando for colher as sementes que sirvam. O que serviu, serviu e o que não, se perdeu. Quando Ele voltar será quando esteja o fim em cima, quando já tenha chegado o fim; então virá colher as sementes, o que serviu, se é que há sementes que sirvam, porque até agora...duvido! Como vê, isso é terrível, porém, vamos fazer um superesforço, para ver.”

134 – Mestre, poder-se-á colher algumas sementes?

“Eu abrigo a esperança que sim. Com este método de trabalho, sim, o conseguiremos. Porém isso lutando para não deixar desviar, isto é, que siga a linha já traçada; não deixar que se meta dinheiro, nem cargos... Nada dessas coisas! Senão que todos vamos buscando uma mesma coisa, que é a espiritualidade. Não misturemos mais as coisas. Ou seja, espiritual e nada mais.”

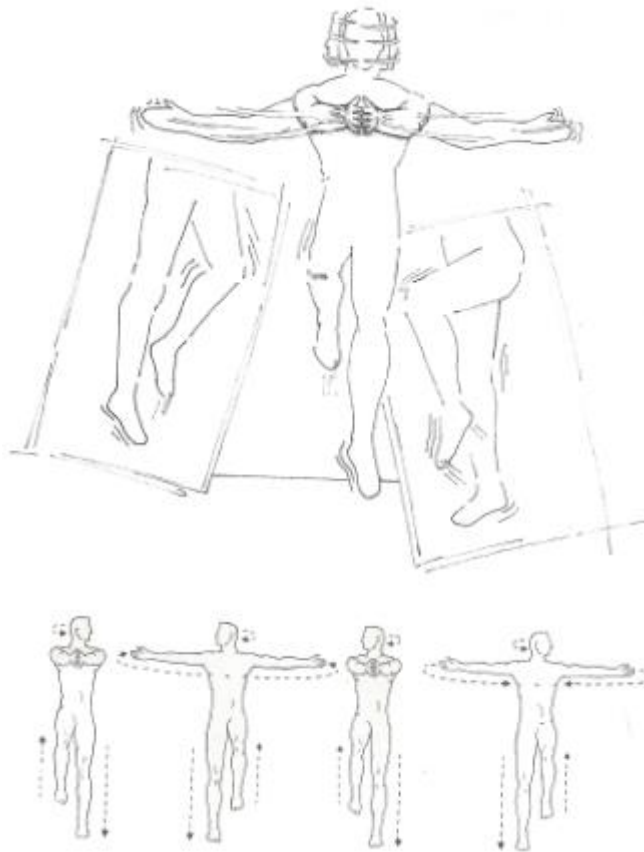
135 – Pode dar-nos uma prática dos Derviches?

“Bem, há várias práticas. Por exemplo: a dança dos Derviches; é muito boa para aquietar a mente. Esta dança consta de três movimentos: cabeça

mãos e pés ao mesmo tempo. Isto pode ser aplicada quando a mente nos esteja atacando muito feiamente, e isto faz que a mente fique paralisada.”

136 – Como se faz a prática, Mestre?

“Pulando (em forma de trote), movendo a cabeça da esquerda à direita e da direita à esquerda (de lado a outro); ao mesmo tempo abrindo os braços lateralmente e logo uni-los na frente, dando palmadas. Três movimentos de uma vez.”



137 – Mestre, como os movimentos atuais estão críticos, queremos saber se é a Terceira Guerra Mundial que está às portas.

“Vou dizer-lhes isto: Faz uns cinco anos ou seis, falei num 24 de dezembro, não sei se alguns de vocês estavam presentes aí. Disse que de 1981 em diante haveria guerras internas, que o mundo se ia sacudir. Depois virão as explosões atômicas, ou seja, que de 1981 em diante não esperemos nada de bom.

Bem, vou-lhes fazer um esclarecimento muito importante: não é que vai acabar o mundo, como crêem. Começaram as guerras internas e externas. Depois vêm as atômicas. Depois das primeiras explosões atômicas vêm guerras também com outro tipo de armamento. Depois

virão outras explosões atômicas e mais guerras internas. Terremotos, maremotos, epidemias. Vem um espaço de tempo longo... porém terrível!

138 - Aconselha o senhor aos estudantes buscar parcelas de terra para emigrar, quando se iniciarem estes conflitos?

Observem como eu vejo as coisas: Se nós vamos ao campo e abandonamos a cidade para irmos cultivar e todas essas coisas, abandonamos a Obra, abandonamos o campo de batalha, a frente de guerra. Isto seria uma falta gravíssima; porém o que, sim, podem fazer é associar-se vários elementos e enquanto uns trabalham no campo, outros trabalham na Obra. E esses que estão trabalhando como missionários no Terceiro Fator podem substituir aqueles que estão no campo, para que estes saiam de seus refúgios para entregar, por sua vez, o Ensino. Isto é para que ninguém se estanque e haja um equilíbrio.

Se todos vamos ao campo, fracassa a Obra; e se ficamos na cidade, quando se chegue o momento crítico, também poderíamos morrer de fome. De modo que, pois, é necessário buscar o equilíbrio.

139 - Enquanto sucedem essas coisas, qual é o trabalho do Mestre Samael?

“O Mestre Samael, daqui até lá, já terá terminado, na Europa, sua missão.”

140 - O V.M. Samael, nestes momentos, tem corpo físico?

“Tem sua múmia em ação.”

141 - Está trabalhando já?

“Está trabalhando já.”

142 - Na terceira dimensão (plano físico)?

“Na terceira dimensão. Estamos falando daqui do mundo tridimensional. Anda pela Índia. Ele anda se movendo já.”

143 - Mestre, o senhor também irá a Europa?

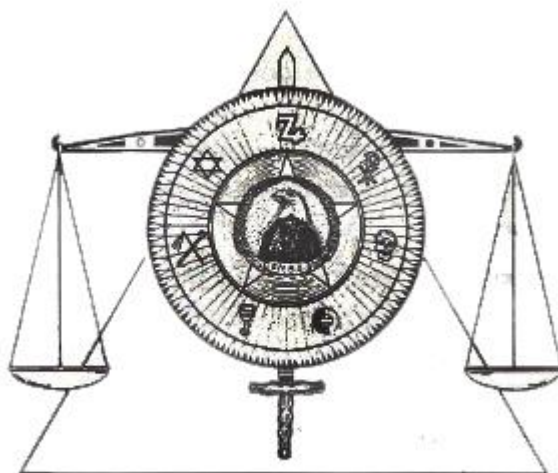
“Também me toca a Europa.”

144 - Não tem data aproximada?

“Não.”

145 - Porém, sim, irá para lá?

“Tenho que ir, porque é um compromisso que tenho com o Mestre Samael, faz anos,”



CAPÍTULO VI

146 – Mestre, pela atual situação que se avizinha, vemos a urgente necessidade que temos de nos preparar o quanto antes...”

“O quanto antes. Aí vai se chamar o que se chama a Arca de Noé, que é a salvação. Não estou falando de uma embarcação, estou falando do arcano; a Arca é o arcano (o sexo). Todo o que tenha transmutado suas energias e tenha despertado seu fogo sagrado, ao inalar o oxigênio contaminado da bomba atômica, ou a radioatividade da mesma, não correrá perigo! Por quê? Porque a nossa energia é três vezes superior à energia atômica, já que nossa energia é eletrônica. Então estará sem perigo este elemento. Poderão morrer todos os que estão ao seu redor, menos ele. Assim que, pois, essa é a Arca da Salvação.”

147 – Mestre, temos que acelerar a difusão da Gnose?

“Temos que acelerar; pois isso é importante desdobrar-nos por todas as partes.”

148 – Mestre, que pode nos dizer dos Hanasmussianos?

“Olhem, Colômbia e Venezuela se exibiram por grandes elementos Hanasmussen, porque não se trabalhou com a morte (aniquilação do ego). Então, fizeram foram foi engordar os egos através do tempo. De modo pois, o que nos toca a todos é morrer em nós mesmos. Agora bem, vamos falar claramente, porque tampouco há exceções: Hanasmussianos somos toda a humanidade em maior ou menor escala, em diferentes categorias.

A quatro tipos de Hanasmussen. A primeira categoria: As pessoas do mundo exterior, que não conhecem o esoterismo, nem lhes interessa. Ao desencarnar uma pessoa destas, é Hanasmussen. Porém como não trabalhou com a transmutação, nem com os Três Fatores, esse elemento,

na parte involutiva, se desintegra muito mais rápido, porque não há energia dentro desse elemento, porque nunca transmutou.

A segunda categoria: O que já formou seu corpo astral e não morreu em si mesmo e terminou seu ciclo do tempo é Hanasmussen de segunda categoria. A involução deste elemento é muito mais lenta, porque isso demora mais tempo para se desintegrar.

A terceira categoria: O que fabricou seus corpos solares e não morreu em si mesmo. É muito mais lento o descenso, muito mais lento o processo involutivo.

A quarta categoria: São os tronos caídos. Isto já é quando um Mestre, uma hierarquia atira a pedra à água. Intitula-se de trono caído porque desapareceu de seu trono. Então vem a transformar-se em dupla personalidade do anjo e do demônio definitivamente. Esta é a quarta categoria.

149 – Mestre, uma pessoa que tenha formado os corpos solares e não tenha morrido em si mesmo, esses eus podem utilizar esses corpos solares?

“Sim, enquanto exista a legião, pode utilizá-los como uma máquina também. De modo que, pois, podem servir de veículos aos eus para fazer diabruras.”

150 – Diz-se que o Hanasmussen que tem o corpo astral o utiliza...

“Sim, o utilizam-no.”

151 – Mestre, então o caso de um indivíduo assim, sofre mais enganoso?

“Claro. E é mais, torna-se mais perigoso, completamente perigoso, porque há mais força dentro dele.”

152 – As pessoas que se ponham a transmutar mecanicamente podem formar os corpos?

“Sim, podem criá-los. Porém, em realidade, com muitos sacrifícios e sem maiores triunfos.”

153 – Muitos podem ter estes corpos solares sem saber que os tem?

“Sim, podem chegar até a quarta iniciação de maiores, “adormecidos”. E um elemento assim, nestas condições, é perigoso.”

154 – Mestre, para que a Serpente de Fogo se levante tem que existir méritos do coração?

“Claro! Por exemplo, o amor pela humanidade é um mérito que a faz ascender mais rápido. Ou seja, quando alguém não quer não quer aprender para si mesmo, senão para entregar à humanidade, esse é um mérito que nos faz ascender mais rápido.”

155 – Pode-nos falar sobre o processo das Três Montanhas?

As oito iniciações que se recebe do Fogo, correspondem a Primeira Montanha. Então, para poder fabricar os corpos de ouro (Segunda Montanha), é à base de Três Fatores definitivamente. Se não há morte de si mesmo, não se dá um passo sequer na Segunda Montanha, vejam vocês, para que a luz possa brilhar!

Em tudo tem que existir uma transformação. Por isso se diz: Deus mesmo tem que morrer. Os corpos solares morrem, isto é, passam por uma transformação para poder fabricar os de ouro. E estes, por sua vez, têm que passar pelo mesmo, por outra transformação, porque ao absoluto não se chega como dualidade, nem como trindade, senão como unidade. Por isso se diz: Tudo morre!

A Terceira Montanha é quando se chaga a unidade. Saímos do Absoluto como unidade, que é a Mônada. Portanto, não se pode chegar lá como dualidade nem como trindade, porque vocês sabem que as três forças superiores estão sujeitas a leis. Lá não podem entrar leis mecânicas. Quando disse que os corpos de ouro têm que se transformar, têm que morrer, é porque as três forças: Pai, Filho e Espírito Santo, têm que morrer, para entrar no Absoluto como unidade; é aí quando a águia traga a serpente.

Agora, bem, as oito iniciações do fogo são da Primeira Montanha e as oito que vêm são da Segunda Montanha, são a qualificação das oito primeiras, e, para poder qualificar, tem que morrer em si mesmo o iniciado inevitavelmente, ou se não, não se qualifica. E a Terceira Montanha é quando já se chega à unidade.

156 – Mestre, nós sabemos que são só sete iniciações do fogo e o senhor nos fala de oito. Pode no-la explicar?

“As sete iniciações são as que vocês já conhecem e a oitava se forma com o retorno que há. Ou seja, que, quando se termina as vem uma transformação. Colhe-se, poderíamos dizer, o sumo. É aí onde vem o descanso do iniciado. De uma montanha a outra há um descanso, onde não se pratica nem o arcano, nem nada. É um descanso total para poder seguir a Obra. Por isso se diz que na Segunda Montanha tem que se qualificar as oito iniciações, porque tem que se qualificar as que se recebeu na Primeira Montanha.”

157 – Mestre, quais são as Iniciações Venustas?

“Bem, na Primeira Montanha se recebe certo tipo de Iniciação Venusta. Porém, é um pequeno reflexo; nada mais! Na Segunda Montanha, sim, se recebem as verdadeiras Iniciações Venustas.”

158 – Mestre, o que vai pelo caminho espiral não encarna o Cristo?

“Não! O que escolhe o espiral ou o Nirvana é um elemento que não tem nenhuma possibilidade. É, poderíamos dizer, um a mais no montão. Aqui se conseguem certos semi-triunfos e nada mais. É necessário que compreendam que unicamente encarna o Cristo aquele que escolhe o caminho direto.”

159 – O que escolhe o Nirvana vai ao Absoluto?

“Não! Ao absoluto vão unicamente os revolucionários, ou seja, o que tenha escolhido o caminho direto; o que agarra o espiral não é revolucionário.”

160 – Como pode o estudante começar a conectar-se diretamente com os Veneráveis Mestres da Loja Branca?

O isolamento atual da humanidade ou de todos nós com a parte interna, com nosso superior, deve-se a que nós nunca aprendemos nem se quer a pedir, a orar, senão que apelamos sempre ao externo. Apelamos a outros Mestres, esquecendo-nos do Pai e da Mãe. Quando nós aprendemos a pedir ao Pai e a Mãe particular, individual, estamos de fato conectando com a parte superior do Ser, que é o importante. Irmãos acercando do nosso Pai e da nossa Mãe.

O que começa a pedir e buscar dentro de si mesmo, vai-se naturalmente acercando da sua parte superior. Porém, também se evitam certos perigos quando verdadeiramente se aprende a pedir ao Pai e a Mãe, quando se vai conectando com as partes superiores. Evita-se, por exemplo, seguir homens, porque se está seguindo a si mesmo. De modo que, pois, eu lhes peço que, por favor, a todas as pessoas, que compreendam este ponto, que é muito importante. Para o bem de cada um de vocês, não quero que na Instituição dirigida por mim, resultem seguidores de Joaquin Amortegui. Quero que si sigam a si mesmos. A mim não me interessam seguidores. Interessa-me a Obra que o mestre Samael deixou e apresentá-las ante as hierarquias como uma Obra Verdadeira, não apresentar um pouco de seguidores de homens, que por certo, não valem nada. Nem o líder, nem os que o seguem. Aqui vale a obra que cada um realize dentro de si mesmo. Isso é o que interessa nestes momentos. Não quero, repito, seguidores de nenhum tipo.”

161 – Mestre, muitos estudantes gnósticos anelam submergir, viver na quarta dimensão. Que vantagens encontra o senhor nisso?

“Eu não vejo nenhuma vantagem, senão desvantagem. Ir e escapar do que nos toca afrontar aqui e agora, de uma vez,... é absurdo! Ou seja, que submergir dentro da quarta coordenada seria absurdo. Implicaria num estancamento total de nossa revolução, porque nessa dimensão ficaríamos sujeitos a outras leis superiores. Lá não nos poderíamos revolucionar, coisa que, sim, podemos fazer aqui, porque aqui está a Obra, aqui está a escola, na vida de todos os dias. A melhor maneira de nos autodescobrir e eliminar defeitos é na convivência com todo mundo.

“No meu caso, eu não vou ao Triângulo das Bermudas porque aí há força superiores que nos poderiam absorver, meter-nos na quarta coordenada. Porém, se o faço, minha missão ficaria totalmente estancada, e eu tenho um compromisso com a humanidade, com a loja branca. Então isso seria como fugir deste trabalho, e de fato, eu ficaria estancado. De modo que, pois, eu não vou às Bermudas, não porque me dê medo, senão para evitar um estancamento.”

162 – É certo, Mestre, que na quarta dimensão vivem humanidades inteiras? Que sucedeu com esses barcos, aviões e pessoas que desapareceram no famoso Triângulo das Bermudas?

“Seguem vivendo, comendo, reproduzindo-se, porém praticamente estancados. Ou seja, que espiritualmente não podem fazer absolutamente nada.”

163 – Alguém, para poder sair dali, deve fazê-lo por esforço próprio?

“Por seus próprios esforços. Ou seja, que deve ser alguém que tenha grandes poderes, de modo que possa manejar e dominar essas forças, para sair da quarta coordenada e voltar ao mundo tridimensional, porque são forças muito diferentes.”

164 – A que se deve o fato de que estas pessoas não regressaram; nem sequer o equipamento, a esta parte tridimensional?

“Não regressaram, nem sequer o equipamento, porque tudo, equipamentos, naves, etc., ficam submergidos a outras leis.”

165 – Que sucede com essas pessoas e as 108 existências que nos designam em cada ciclo?

“Seguem-no contando. A diferença está em que o tempo é muito mais relativo. Muito curto lá do que aqui. Aqui é muito longo, lá é muito mais curto.”

166 – Que é mais vantajoso para o trabalho esotérico: viver neste mundo mecanizado com todas as suas dificuldades, ou viver em outras dimensões?

“É cem por cento mais efetivo viver no mundo físico, do que fazê-lo em outras dimensões, regidas por outras leis.”

167 – Que nos pode o senhor dizer de Judas Iscariote, de sua missão como um Ser Sagrado?

“Através das seitas religiosas ou crenças, sempre se teve Judas como um elemento perverso, daninho, mau. E, em realidade, ante as hierarquias cósmicas (e eu sou muito testemunho disso), o que tocou os Apóstolos foi um drama cósmico para nos dar o ensinamento vivo, do que tínhamos que realizar cada um de nós. Em realidade, de todos os Apóstolos do Mestre Jesus, o mais adiantado, ou não digamos adiantado, senão o de categoria superior, foi Judas, a quem tocou representar o papel mais terrível. Recordo quando o Mestre Jesus obrigou, destinou Judas para representar esse papel e Judas não se sentia com capacidade de fazê-lo. Então se ajoelhou ante o Mestre Jesus, e chorando lhe disse que não lhe permitisse representar esse papel, porque ele não se sentia capacitado. Porém Jesus lhe respondeu: “Tu terás que fazê-lo. Tu és o único preparado para isso!”

Judas está agora nos mundos infernos cumprindo uma missão. Assim como Jesus renunciou ao Absoluto, por amor a nós, assim também Judas renunciou a felicidade absoluta e está no abismo, trabalhando na obra do Pai, cumprindo ali sua missão, até que se libere a última chispa desta criação. Dali Judas saltara até o absoluto, como Jesus, porque eles dois são seres ressaltados em sabedoria.

A mim me assombrei muito quando baixei ao abismo com o Mestre Samael; já faz muitos anos. Baixamos e chegamos até onde estava Judas. Vimos que era de uma luz resplandecente, que iluminava tudo ao redor. Seus discípulos recebiam dele muitos ensinamentos. Porém, ensinamentos que se dizem verdadeiramente esotérico.

Ele luta por tirar almas do abismo, para que aqui (no mundo físico) se revolucionem. Este é um trabalho dos mais sérios e difíceis que vi. Em realidade eu não sou capaz de realizar uma coisa como essa. Não obstante, Judas a está cumprindo.

Ele é um Ser, apesar de, toda palavra que pronunciam aqui os religiosos e os crentes contra ele, ele a sente. Tudo isso o sente lá; as frases feridas, como quando uma pessoa traiçoa outra e chamam de Judas. Ele sente aquilo. Sente-o em carne viva. Vejam, toda a humanidade falando dele, porque se desconhece realmente sua elevada hierarquia!

Agora, bem, há um livro que veio do exterior, não sei de que País. Enviaram-no a um amigo meu. Nesse livro relata um periodista tudo o referente a Judas, ditado pelo próprio Judas. Este apareceu ao periodista, porém, sem dizer que ele era Judas. Não lhes quis dizer seu nome. O relato contém um grande ensinamento. Este livro o vamos tirar à luz. Vamos editá-lo. Então o discipulado gnóstico terá a oportunidade de apreciar verdadeiramente a categoria do Mestre Judas. ”

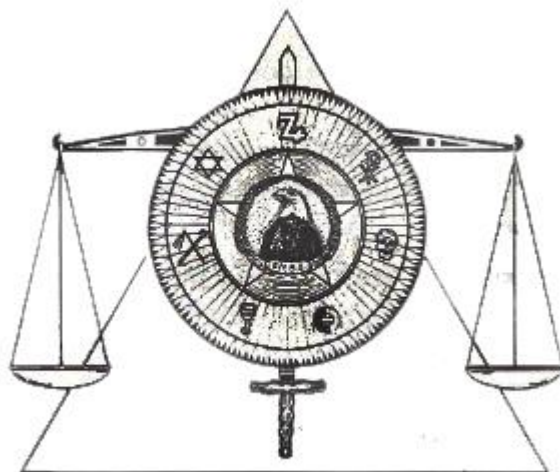
168 – Isto, Mestre, é uma verdadeira primícia. Poderia adiantar-nos algo dessa entrevista? O Mestre Judas se materializou ao periodista para ditar-lhe o ensinamento?

“Bem, não me recordo do relato... Eu li o livro. Ele apareceu momentaneamente a um periodista e se fizeram amigos. Judas não lhe quis dar seu nome. Porém, sempre que o periodista estava em apuros, ele lhe servia. Durante um tempo, muito regular, esteve-lhe aparecendo, porém, em carne e osso. Estou falando de uma realidade concreta, não de uma aparição fantasmal. É um relato muito bonito que faz o periodista.

O periodista não é um gnóstico nem esoterista, porém, teve o privilégio de se entrevistar com Ele, e narra, ali, todos os serviços que recebeu. Este escrito contém uma relação muito exata. Eu não conheço o periodista que escreveu; porém, sim, conheço a história já viva de Judas, e creio, pois, que o Mestre narrou a mesma coisa que conheço, o que esquadrimos o Mestre Samael e eu. Comparando a investigação esotérica com esse livro, encontramos que é exata. Ou seja, que não há nenhuma diferença. ”

169 – Existe um paralelismo entre esse livro que o senhor menciona e o gnosticismo desvelado por Samael Aun Weor?

“Vai ser uma coisa muito parecida. Mudam unicamente os termos; questão de termos. Porém, em realidade é a mesma coisa. Isso, para mim, é muito bonito, porque eu conheço muita, muita história viva de Judas. Sei de seu processo e de todas essas coisas. Não há que censurar a esse livro.”



CAPÍTULO VII

170 – Mestre, que nos pode da meditação?

“A meditação é quando se chega à quietude e ao silêncio total da mente. Ou seja, que não há nenhum pensamento, nem bom nem mau (isto vem a ser a meditação) e é o que nos permite abrir as portas à Essência, para que ela se libere de seus corpos inferiores e penetre nos mundos superiores, ou seja, nos mundos eletrônicos, como é o causal, Búdico e Átmico. De modo que, pois, para a concentração já lhes dei os métodos. Qualquer objeto nos serve de concentração, qualquer lugar, uma pessoa, o que seja! Para a concentração necessita da concentração.

Agora, bem, na meditação temos os Koans, que são muito importantes. Também temos a dualidade, ou seja, colocar a cada pensamento sua parte oposta. A dualidade vem a ser duas coisas com diferentes formas, cor, tamanho ou figura; porém, em síntese, é a mesma coisa. Então sintetizamos, estudamos os dois pontos e chegamos à conclusão de que são dois objetivos de diferentes tamanhos, forma, cor, figura, porém são o mesmo. Então, ao tomar esses dois e analisá-los juntos, apaga-se tanto um como o outro, tanto o positivo como o negativo e fica a mente quieta.

Tudo é dual, branco, negro, feio, bonito, grande, pequeno, enfim, coma dualidade se trata de sintetizar, de apagar cada imagem, cada pensamento, porque não se está buscando nem um nem outro, senão o que quer é chegar à meditação. Com a dualidade conseguimos a quietude e o silêncio da mente. É aí quando a Essência logra libertar-se aos mundos eletrônicos ou mundos superiores.

Os Koans também são muitos importantes. Estes são frases sem respostas para a mente, para cansá-la e logra a liberação da Essência. Por exemplo, vamos dar-lhe um Koan: sabemos eu todas as coisas se podem reduzir à unidade. Bem, vão-me dizer vocês a que se reduz a unidade? Se existe uma resposta concreta, por favor, dêem-ma; eu quero que dêem uma resposta concreta que possa responder a este problema.

Aí têm vocês uma frase muito importante para a meditação. Vocês se deitam, relaxam bem seu corpo e tratam de dar resposta a esta pergunta: A que se reduz a unidade? A mente tratará de buscar evasivas por todos os lados; porém, como ela não pode responder nada, então vem a quietude total da mente e a Essência se libera.

A finalidade do Koan é cansar a mente, castigá-lo. Vamos dar-lhes outro Koan: Se choco as duas palmas da mão, produzem um som. Não é certo? Escutam-no? Bem, agora respondam-me: Que som está produzindo só está palma da mão? Se o escutam, digam-me... Escutam-no? Está bem. Agora, tão logo se deitem em seus leitos, relaxem seus corpos bem e tratem de escutar o som que dá a palma de uma mão. O resultado é que se chega à liberação, à essência de seus veículos. Esta última prática me foi dada pelo Mestre Samael. Disse-me: “joaco (diminutivo de Joaquin), tu conheces o astral por todos os rincões. Vais trabalhar esta noite com uma prática que vou te dar, para que te desdobres no plano mental. ”

Deu-me a chave e nessa mesma noite consegui penetrar ao mundo mental conscientemente. Desdobrei-me do astral e passei ao mental e pude vivenciar os dois corpos e vi diferentes que são estes dois corpos. Passei ao plano mental para investigar meu ego, que é que sempre me interessou, a morte do mim mesmo! Bem, trouxe toda recordação ao veículo tridimensional (corpo físico). Falando no outro dia com o Mestre Samael, Ele me disse: “Que fez da tarefa que te dei? ” E eu lhe respondi: Mestre, fiz isto e isto. E Ele mim respondeu: “Porém, estava te passando um detalhe. ” Respondi-lhe: Sim Mestre, estava-me passando um detalhe, que eu arranquei minha legião e ia passando-a na corrida e não a investigava; porém, aí mesmo me dei conta e regressei aos que já havia passado e comecei a interrogá-lo um por um.

Assim como eu consegui, vocês também podem consegui-lo. É necessário que se livrem desse complexo de crer que há outros superiores a vocês. Nenhum é mais é mais, nem é menos tampouco. Todos temos as mesmas possibilidades e se os outros o fizeram, porque nós não vamos ser capazes? Eu pergunto isto. Assim é que todos estamos na mesma capacidade. Todos! O que necessitamos é nos propor. Querer é poder!

Todas estas chaves da meditação as dou porque as tenho posto em prática e têm me dado resultado. E os advirto que o que cada um investiga

nos mundos causais com sua Essência, consciente, não se esquece já mais na vida. Jamais! Isto segue vibrando para sempre dentro, fica mais que escrito. Por quê? Porque o fez consciente.

O importante, na meditação, é chegarmos a dormir sem nenhum pensamento. O demais vem porque vem. À medida que a mente se vai aquietando, vai chegando o sono suavemente e se vai apoderando de nós. É algo delicioso! E é aí quando a Essência sai conscientemente até os mundos causais.

“Estas experiências recebidas não se esquecem jamais. Ainda recorro a música celestial, o que me disseram os Mestres as hierarquias; disso não me esquecerei jamais.”

171 – Mestre, como há tantas práticas para o desdobramento astral, que foram dadas pelo Mestre Samael, seria bom que o senhor nos recomendasse alguma...

“Bem, eu não tenho exceções de prática. Para mim todas essas práticas que foram dadas pelo Mestre Samael são efetivas. O único que lhes faltava a vocês era a concentração. Se vocês utilizam a concentração, qualquer prática lhes dará resultado. Todas são muito boas.”

172 – Mestre, as experiências oníricas não se devem contar, ou podem ser cantadas no grupo onde estamos realizando as práticas?

“As experiências não se devem ser cantadas porque se viola um juramento que se faz com o Pai e a Mãe interna de não divulgar os segredos ensinamentos que sejam recebidos. Chamam-se segredos ensinamentos porque o discípulo os recebe nos mundos superiores pelo Pai interno e Mãe particular. Por Eles lhe são revelados. Então, ao se divulgá-los, não nos voltam a confiar segredo e daí vêm as trevas, ou seja, o que se conhece esotericamente como “uma noite”.

173 – Mestre, as experiências podem ser anotadas num caderno?

“Para quê? Olhe, o Mestre Samael falava que anotassem as experiências, para que o discípulo contasse suas experiências a seu Mestre. Porém, como nestes momentos não podemos confiar em ninguém, não nos resta mais nada remédio que trabalhar cada um intensamente. Porque se vocês despertam Consciência, isto lhes dá chance de interpretar suas próprias experiências.

Em toda experiência nos falamos através da simbologia e da cabala. Então, se estão conscientes, traduzem, compreendem por intuição o que lhes estão dizendo na experiência, sem necessidade de contá-las a

ninguém. Isso é o que eu quero; que vocês aprendam a caminhar com seus próprios pés.”

174 – Que mais nos pode dizer do desdobramento?

“Estou exigindo muito o desdobramento astral dentro do estudantado. Mais que a meditação. Porque nós, através do desdobramento, vamos receber dois tipos de ensinamento nos mundos superiores. À parte destes dois tipos de ensinamentos pode-se investigar como se vai, quero dizer, que graus, que iniciações recebeu ou está por receber, etc...”

“Agora bem, estes dois tipos de ensinamentos são: esotérico e exotérico. O ensinamento esotérico é nosso, é muito particular, muito individual e, portanto, não pode ser divulgado a ninguém. O ensinamento exotérico é para entregar o conhecimento aos demais. Por isso é muito importante o desdobramento astral. Para mim o desdobramento astral é uma necessidade urgentíssima e o estou pondo como tarefa nas escolas gnósticas que se estão fundando, para que aprendam a desdobrar-se conscientemente.”

175 – Mestre, através das práticas da saída em astral, busca-se com ela que o discípulo se desdobre e saia de seu leito consciente?

“Pois oxalá se fizesse assim! Ver seu corpo em seu leito onde ficou e sair conscientemente. Isto é o importante das saídas em astral, porque, vejam vocês, que eu tenho insistido muito, apesar de o Mestre Samael também ter insistido. Por quê? Porque o ensinamento não o damos aqui, nem o Mestre Samael o dá nas obras. O conhecimento é muito direto. O Venerável Mestre dá todas as chaves para se adquirir o conhecimento.

Assim, pois, o conhecimento nós o adquirimos nos mundos superiores. Por isso é meu interesse que cada um trabalhe, para que recebam o conhecimento diretamente dos Mestres, como tem sido através dos séculos.

O conhecimento é entregue de lábios a ouvido pelo Mestre Interno, numa câmara muito secreta. É aí quando nos convertemos num autêntico esoterista, quando atuamos com consciência própria, porque nem em discursos, nem em livros foi escrito o conhecimento jamais.”

176 – Mestre, podemos concluir que tudo isso deve ser acompanhado da prática diária, de momento em momento? Porque se não se veria os resultados...

“Diário! Por que isso eu insisto e insisto as pessoas que devem praticar diariamente. Por exemplo, durante o dia, o que esteja alerta, pode

fazer a prática do “saltinho”, que é muito importante; porém, fazê-la de uma forma consciente, concentrado. Ao mesmo tempo perguntar-se: Por que me encontro neste lugar, rodeado destes sujeitos e objetos? Será que estou em corpo astral? Ou estarei em corpo físico?

“É necessário fazer-se estas perguntas e dar o saltinho com a intenção de ficar flutuando. Se o faz de forma mecânica, pois isto não lhe vai servir.”

177 – Há pessoas que não recordam os sonhos. O que o senhor nos pode explicar a respeito?

“Praticamente há diferenças entre os seres humanos, entre uns e outros. Há alguns elementos onde a Donzela das Recordações trabalha muito bem, porque esse é o Elemental que trabalha para fazer passar ao cérebro físico as recordações. Em outras pessoas é rebelde e não trabalha. Então eu lhes aconselharia a todos, que no momento em que deitar-se, orem ao seu Íntimo, para que, Ele ordene a Donzela das Recordações que trabalhe, de modo que as recordações passem a parte tridimensional, quer dizer, tudo o que vocês vejam, apalpem, toquem em outras dimensões. Então a Donzela, por meio das ordens do Íntimo, trabalha e podemos trazer as recordações.”

178 – Existe algum remédio para a grande maioria das pessoas, que em alguns casos as ataca o sono, e em outras não podem provocar o sono?

“Para isso é a concentração; devemos concentra-nos em nosso coração, fechar os olhos, tenha-se sono ou não se tenha.”

“Agente se deita, concentra-se em seu coração, e, ao estar em concentração, se é que não se tem sono, atrai-se o sono gradual e suavemente. Se se está verdadeiramente praticando, o resultado é positivo, porque então o sono não nos pode atrair. Agora, se temos sono, a concentração ajuda-nos a não adormecer, de modo que, a concentração, para mim, é maravilhosa em todo tipo de prática. Assim, pois, a pessoa se deita, cerra os olhos, concentra-se e se não tem sono o atrai, e se tem sono a concentração serve para não dormir. A concentração, neste campo, é maravilhosamente boa.”

179 – O V.M. Samael, em seu livro As Três Montanhas, nos fala da relação entre o senhor Ele, no trabalho que no futuro realizarão conjuntamente. Que nos pode dizer sobre isso?

“O Mestre Samael e eu vimos trabalhando muito secretamente de perto e claro, como tem muita confiança em mim, me confiou muitos casos... Um dia em que caminhávamos pelas ruas do México, falando de

muitas coisas, virou-se em disse: “Joaco, vamos falar intuitivamente! ”. Bem, vamos, respondi-lhe. “Lê-me meu futuro”, ordenou-me o Mestre. Eu lhe li o futuro com pontos e vírgulas. Vi onde ele termina sua obra e vai a um lugar para descansar, um lugar onde não tem acesso as demais pessoas. Li-lhe tudo e depois ele me disse: “Joaco, como soubeste tudo isso? ”. Estamos falando intuitivamente, respondi-lhe. E mais, acrescentei: eu e vejo chegando até onde você está, com tal idade. Assim lhe disse, porque certamente me via chegando ao lugar onde Ele se encontrava.

Então o Mestre me disse: “Joaco, como te dá conta? ”. Porque estamos falando intuitivamente. Não me disse o Senhor que falássemos intuitivamente? ... “E certo – disse o Mestre Samael – tu serás o único que me vai visitar quando eu estiver escondido”. Ao que lhe acrescentei: de todo o mundo poder-se-à esconder, menos de mim. O que lhe disse em realidade era muito certo.

Depois lhe li o futuro do Boddhisattwa da V.M. Litelantes (até a data em que o Anjo Aroch, cinco anos antes havia dado a ela). O Mestre se assombrou quando lhe citei a mesma data, as mudanças e tudo. Ele se assombrou com de todas essas coisas e quando chegamos a sua casa, chamou a Mestra Litelantes e a toda família e lhes disse:

“Vêem esse homem? Esse camponês? Leu meu futuro com exatidão e também o futuro da Negra (Dona Arnolda). Leu-mo com pontos e vírgulas, dando-me, além disso, a data que o Anjo Aroch havia indicado cinco anos atrás.”

Todo assombrado o Mestre voltou a me perguntar como havia como havia sabido de tudo isto. Disse-lhe: Trabalhando com os Três Fatores se desenvolvem os poderes.

De modo que, pois, o processo do Mestre Samael o conheço de memória. Agora, antes de desencarnar, eu o vi terminando a Segunda Montanha e eu a Primeira Montanha. Via-o como um menininho de 9 a 10 anos. Ia com seu bastão, terminando a Segunda Montanha. De onde permanecia, eu estava “frio”, sem forças, como quando se tem anemia. Bem, eu o olhava assim, acima, chegando a meta, e eu, abaixo, suando frio. “Às vezes olhava para cima e por intuição, sabia que não podia tentar alcançá-lo, porque essa é uma iniciação terrível, de muitos anos e de muitos trabalhos.”

180 - Que mensagem envia o senhor às pessoas que estão nas escolas gnósticas, a nível internacional?

“Que trabalhem com os métodos revolucionários que se lhes estão entregando aqui, para que possam ter resultados contundentes e claros do Ensino. Aqui não se trata de seguir a Joaquin Amortegui ou os

métodos meus, senão que trabalhem por meios destes métodos, que também foram entregues pelo Mestre Samael, pois eu os recebi dele. Fiz, pois, uma seleção deste tipo, para ajudar as pessoas a que acelerem o trabalho sobre si mesmo e obtenham resultados muito rápido!”

181 – Que o senhor pode nos dizer, Mestre, sobre a disciplina nos grupos, concretamente, na escola gnóstica?

“Nós nos devemos disciplinar, porque se não o fazemos aqui no físico, tampouco nos disciplinamos no interno. Os atos de indisciplina dão muito o que dizer. De modo que as polêmicas, discussões e todas essas coisas, devem ser erradicadas de dentro da escola gnóstica.

Espero que os que leiam este livro tenham muito em conta que cada um se deve implantar disciplina, não esperar que alguém no-la implante. Um soldado indisciplinado não serve para o campo de batalha. O indisciplinado não serve para nada!

“O trabalho esotérico é o que verdadeiramente nos vai tirar da ignorância. As pessoas que deixam de assistir aos grupos por preguiça, que só vai uma vez por semana, vão perdendo esse calor do grupo, vão-se isolando, até que as forças negativas, mais poderosas que nós, nos tiram do Ensino. Nós não obrigamos a ninguém, porém faço esta sugestão para faze-lhes ver a necessidade do trabalho contínuo e de acatar as decisões do grupo, ou seja, as decisões dos coordenadores. Devemos recordar que tal como é abaixo, é a cima. Se aqui se desobedece, em cima também desobedece; se aqui se trabalha continuamente, no interno também continua.”

182 – Que outra coisa, Mestre, pode o senhor agregar para o conhecimento dos estudantes da Sabedoria Gnóstica?

“Bem, como você e todo mundo sabe, eu me encontro defendendo uma causa, pela qual estou lutando e lutarei por levar adiante esta obra que nos deixou o Mestre Samael. Assim mesmo, como à maioria de vocês lhes consta, o Ensino o transformaram num mercado, e de espiritualidade, nada. De modo que, pois, o que estou fazendo é resgatando e reorganizando o Movimento Gnóstico em escala internacional.”

De maneira que, pois, os que leiam esta pequena obra, que você, irmão, com muita boa fé e boa vontade vai imprimir, saibam verdadeiramente que o que entra nesta escola, de fato ingressou numa escola revolucionária, prática, sem fanatismo, sem fofocas, nem nada dessas coisas; senão que todo mundo deve velar por si mesmo, por realizar o trabalho com os Três Fatores, para que tenham consciência do ensino que nos deixou o Avatara de Aquário. Ou seja, o Venerável

Mestre Samael. A pessoa consciente deixa de estar confiando aqui e ali, brigando com os demais e ambicionando coisas que não deve ambicionar. O verdadeiro esoterista deve trabalhar com os Três Fatores!

183 - Mestre, o senhor visitará diferentes irmãos, a nível Internacional?

“Tão logo ponha a marchar o Movimento Gnóstico aqui na Colômbia (crio que não vou demorar muito tempo), Saio imediatamente a nível internacional, América Central, América do Sul, etc... Este método de ensinamento quero unificá-lo internacionalmente, que não seja somente na Colômbia, se não a nível mundial, ”

184 - Por isto, Mestre, queremos publicar a didática e tudo que o senhor deu através de cassete, com o propósito de ajudá-lo...!

“Bem, irmão, dou-lhe meus agradecimentos por esse interesse que tem você de fazer chegar à humanidade estas poucas palavras. Tenho feito um esforço próprio, com amor, para que isto faça efeito na psique de cada um e lutem por sua liberação. Esse é o caminho que nos deixou o Venerável Mestre Samael. ”

185 - Uma saudação de despedida para todos os irmãos...:

“Com muito gosto. Despeço-me de todo o pessoal gnóstico, desejando-lhe que ao ler esta obra, ponham todo seu interesse pessoal, para que assim o céu, ou seja, as hierarquias divinas, os ajudem e os proteja onde quer que estejam. O verdadeiro esoterista está protegido. Pode estar só, abandonado num rincão do mundo, porém, está protegido pela leis, de acordo com o seu trabalho. De modo que, pois, por estes momentos me despeço e que estas palavras cheguem ao coração de um dos irmãos que queiram verdadeiramente lançar-se ao campo de batalha para lutar sobre si mesmo e pela humanidade, para que os céus os proteja e encham de luz e entendimento seus corações!...”

PAZ INVERENCIAL!

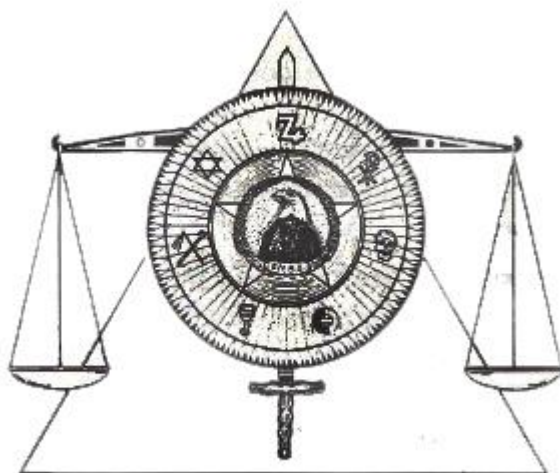
O V.M. RABOLÚ É UM JUIZ DO GRANDE TRIBUNAL DA JUSTIÇA OBJETIVA, SENDO SEU BODDHISATTWA O SR. JOAQUIN AMORTENGUI VALBOENA, QUEM, COMO ÁGUIA REBELDE E FIEL DISCÍPULO, VELA PELA OBRA ENTREGUE À HUMANIDADE PELO CRISTO DA ERA, O V.M. SAMAEL AUN WEOR.

DELE DISSE O V.M. SAMAEL: “O MESTRE RABOLÚ, COMO JUIZ DO CARMA, TEM PODERES ABSOLUTOS PARA ESTABELECEMOS A ORDEM ENDE QUER QUE SEJA NECESSÁRIO.

A SEDE PATRIARCAL DO MÉXICO RESPALDA FIRMEMENTE OS TRABALHOS E CONCLUSÕES DO V.M. RABOLÚ.

INDUBITAVELMENTE O MESTRE RABOLÚ DEVE DERRUBAR MUITOS ÍDOLUS DE ARGILA E CORRIGIR MUITOS ERROS.”

OBVIAMENTE, A MUITOS PSEUDO-ESOTERISTAS LHE DESAGRADA A CLAREZA COM QUE FALA ESTE GRANDE INCIADO E A VALENTIA QUE DEMOSTRA PARA DEFENDER OS PRINCÍPIOS DA SABEDORIA GNÓSTICA. POS SUA VEZ ESTÁ ALERTANDO A HUMANIDADE SOBRE A URGENTE NECESSIDADE DE ACELERAR O TRABALHO SOBRE SI MESMO, JÁ QUE ESTAMOS VIVENDO OS TEMPOS DO FIM.



AMPLIAÇÃO PARA SEGUNDA EDIÇÃO

P - Ao iniciar-se a problemática do Movimento Gnóstico o senhor indicava, em suas instruções esotéricas, a necessidade de suspender os rituais; depois, segundo acordo com a V.M. Litelantes, se dispôs um ritual mensal. Em outra ocasião dizia o senhor que a assistência aos rituais não era obrigatória, e que felicitava aos irmãos que havia compreendido a necessidade de não fazê-lo. Por último, disse que se pode officiar, não só o ritual da missa gnóstica, senão também os outros, segundo uma ordem gradativa. Então. Pedimos esclarecimentos precisos a respeito.

V.M. - “Quanto ao acordo com a V.M. Litelantes, de que nos grupos se officie um ritual mensal, é muito lógico que aí entram todos os rituais, desde o primeiro ao sétimo grau. Nenhum foi descartado, pois, fazê-lo, seria tanto como desconhecer as ordens do V.M. Samael.

Sobre a assistência a um ritual, os irmãos nem são mais nem são menos porque participem ou não neles. Respeita-se esse livre arbítrio, ainda que não se deixe de ser um atrativo para conservar essa parte mística que faz falta em cada humano; sempre que esteja realmente trabalhando.

Dos rituais se discutiu muito. Deram-se ordens e contra ordens e do próprio México me qualificaram como um extremista porque esclareci a situação.

Para comprovar publicamente que não são coisas de Joaquin Amortegui pode ler a Mensagem de Natal do V.M. Samael, 1966-67, em seu Capítulo Catorze, onde diz: “O MESTRE QUE NÃO DISSOLVE O EU

PLURATIZADO, O MESTRE QUE NÃO ELIMINOU OS CORPOS LUNARES, NÃO PODEM EXERCER AINDA O PODER SACERDOTAL, PORQUE NÃO LIMPOU SEU CORAÇÃO DE IMPUREZA E FALSAS SABEDORIAS”.

Estas palavras do V.M. Samael são suficientes para acabem os conflitos e ataques feitos à minha pessoa, pois tenho sido o “branco” sobre o qual se fizeram descargas difamatórias, por esclarecer e sustentar as coisas. No México deviam buscar essa página.... Então saberemos quem é o que ataca, contradiz e tem razão! ”

P - Existe a proposta de que, se suspendem os rituais, dever-se-ia também suspender a magia sexual, porque a força utilizada nesta prática é superior à que se utiliza nos rituais. Que observação pode fazer?

V.M.- “Sempre, através das reformas que se vêm fazendo, quisera os senhores intelectuais, de uma forma ou de outra maneira, causar dano para que ninguém possa trabalhar como revolucionário, senão que se sigam adaptando às mentiras do intelecto. A magia sexual nunca foi proibida, nem será proibida! ”

P - Os Sacerdotes, em sua grande maioria, são os mais reacionários em aceitar a mudança estabelecida nos ritos. Que mensagem tem para eles?

V.M. - “Quanto aos senhores sacerdotes, que conseguiram com os rituais? Examinaram-se psicicamente? Sentiram-se capacitados para officiar um ritual verdadeiro, conforme o mandato divino? Que me dizem, senhores? ”

P - Ainda que o V.M. Rabolú, nos tenha indicado a importância da concentração, morte do ego, saídas em astral, etc..., para não nos mecanizarmos com elas, poderia indicar-nos outro tipo de práticas, tais como runas, ou vocalização?

V.M. - “De todas as práticas dadas pelo V.M. Samael, há liberdade para fazê-lo quando queiram. Eu aconselhei algumas delas, que são completamente revolucionárias, para os revolucionários! Para os conformistas estão todas as demais práticas”.

P - Alguns irmãos utilizam, em suas conferências, parágrafo de autores como Emanuel Kante, a Blavatsky, Ouspensky, etc., para ampliar ou desvelar o Conhecimento. Ainda que o senhor nos tenha falado repetidas vezes a respeito, que outra observação poderia fazer?

V.M. – Parece-lhes aos irmãos missionários e aos demais, que é pouco o tempo que se perdeu, para segui-lo perdendo? Se não somos capazes de realizar nem uma das obras do V.M. Samael, para que tempo com os demais autores? Agora, se há elementos que querem se fazer-se sentir ante um público, demonstrando que são os que sabem, aí não tenho culpa. Aos burros lhes agradam zurrar bastante... para que os escutem”!

P – Sempre o Sr., V.M. Rabolú, tem demonstrado está de acordo com a V.M. Litelantes, e assim o expressou em reiteradas ocasiões porém as ordens e correspondências internacionais vinda do México parece contradizer. Quisera aclarar-nos o que é que sucede?

V.M. – “Não tenho culpa de que as pessoas que rodeiam a V.M. Litelantes não estejam de acordo comigo, nem com ela, pois cada qual lhe faz o que lhe dá na gana. Mas sim, posso REAFIRMA-LHES que ambos estamos atuando completamente de acordo”.

P – V.M.: Se o missionário deve dedicar cem por cento de seu tempo à missão, como poderia dedicar tempo ao trabalho material?

V.M. – “De qual missionário está me falando você? Reconhece-se como missionários àquelas pessoas que se lançam a levar o ensinamento onde não o há, a formar grupos novos, cumprindo seus deveres como cidadão.

Os elementos que fazem este trabalho, é muito lógico que se desequilibram economicamente; então, podem cumprir por um tempo seu trabalho missional, e outro tempo dedicar-se à parte econômica, sem deixar nunca a frente de batalha. Ou seja, que aonde se encontrem, sigam trabalhando em benefício da Obra. Necessitamos de gente equilibrada; não converter-nos em exploradores dos demais nem desatender tampouco aos devedores como cidadão”.

Em meu caso pessoal, eu fiquei três anos contínuos em missão, e nunca cheguei a morrer de fome. Tenho dedicado cem por cento de meu tempo à Obra, não só como missionário, e até o momento não deixei de comer”.

P – Se os tempos do fim estão próximos, que trabalhos nos recomendaria para avançar mais rapidamente?

V.M. – Estão-se descartando os métodos que lhes recomendei, tais como concentração, meditação, desdobramento astral, morte psicológica e as cadeias de força e cura por outros. Que mais querem? “Já realizaram a tarefa que lhes recomendei”?

P - Que classe de trabalho podemos realizar com os elementais da natureza?

V.M. - “Os trabalhos com os elementais da natureza podem ser realizados sempre e quando haja um enfermo grave, e que possa aliviar-lhe a dor ou conseguir sua cura por meio de qualquer dos elementais da natureza. No que não estou de acordo é em utilizar estes seres para fazer palhaçada, demonstração, ou coisas pelo estilo, como se vê em muitos grupos.

Devem entender, os esoteristas, que as famílias elementais da natureza têm suas próprias leis que regem; e sabemos muito bem que toda violação da lei traz dor e castigo. É como se um Mestre nos fizesse evolucionar à força; violaria as leis, não respeitaria o livre arbítrio, e se converteria num mago negro”.

P - V.M.: Quanto ao processo iniciático, o próprio discípulo deve invocar ao Guardião do Umbral? Em que momento deve fazê-lo?

V.M. - “Sobre o processo iniciático, o melhor é trabalhar intensamente com os Três Fatores da Revolução da Consciência, e quando já esteja preparado, então os mestres lhe lançam não só a prova do Guardião, senão as demais provas, como a de terra, fogo, ar e água, que são básicas para entrar pelo caminho iniciático.

Em realidade, o discípulo não se dá conta se está devidamente preparado; mas, são os Mestres. Muitas vezes pensa que vai tudo mal, e é quando melhor pode ir, ou vice-versa. De modo que, pois, raciocinando fisicamente não se entende isto. Os Mestre são os únicos que levam a recordação do pessoal que está preparado, para lançar-lhe as provas”.

P - Em Ciência Gnóstica (página 75) diz o senhor: “sim, pode chegar até a quinta Iniciação de Maiores ADORMECIDOS”. Pedimos-lhe confirme estas palavras, porque o senhor mesmo disse que não se pode chegar inconsciente à quinta de maiores.

V.M - “Há um erro de imprensa na página 75 da primeira edição do livro Ciência Gnóstica, porque não é até a quinta, senão até a quarta Iniciação de maiores, que pode chegar o discípulo adormecido, e fabricar seus corpos solares com a consciência adormecida.

Na quinta Iniciação é quando se abrem ao discípulo os dois caminhos: espiral e direto, e nenhum iniciado pode escolher seu caminho adormecido. Tem que despertar consciência forçosamente; do contrário se converteria num terrível hanasmussen”.

P – V. M.: Poderia explicar-nos sobre aquelas pessoas que já estão no abismo, e que ainda têm veículo físico?

V.M. – “Entende-se por “casas vazias”, tal como lhes diz a Bíblia, àquelas pessoas, sejam externas ou sejam esotéricas, que chegaram ao máximo de maldade e esgotaram seu ciclo de tempo.

Estas pessoas, sem necessidade de desencarnar fisicamente, entram no abismo, ficando na parte tridimensional: corpo físico, vital e a personalidade ambulante. O que entra no abismo é astral, mental e legião, com sua essência aprisionada pela legião. De modo que aqui vemos muitas pessoas caminhando, negociando, etc., e são habitantes do abismo. Em geral, nestas pessoas é muito notório seu estado involutivo. Posto que não lhes agrada o espiritual. Dedicam-se unicamente ao material e a fazer dano aos demais”.

P – Estas pessoas entram conscientes ou inconscientes no abismo?

V.M. – “A ninguém se pode encerrar no abismo sem haver despertado sua porcentagem de consciência que atualmente possuía no mundo tridimensional”.

P – Quando uma pessoa está trabalhando com os Três Fatores e se lhe aproxima a desencarnação, que poderia fazer para prolongar sua vida?

V.M. – “Quando uma pessoa está trabalhando com os Três Fatores de forma equilibrada, é muito lógico que vá prolongando sua vida porque está morrendo, nascendo e se sacrificando pela humanidade. Pode pedir ante o Tribunal de Justiça o prolongamento de sua vida e estou seguro que não se lhe negará esta oportunidade para adiantar seu trabalho. E como consequência, poderia dar-se ao luxo de libertar-se com um só corpo físico”.

P – E que ocorreria se esta pessoa desencarnasse sem haver terminado o seu trabalho? Para onde iria?

V.M. – “Se a pessoa está em sua última vida, de fato, seria julgada e passaria à lei involutiva. Se tem uma vida ainda, dar-se-lhe-ia a oportunidade de encarnar num lar onde poderia tomar o Ensino em precoce idade para obter sua liberação”.

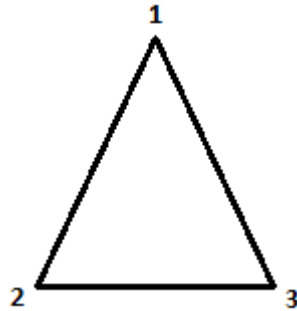
P – O anelo de um matrimônio gnóstico é que seus filhos tomem o caminho do Ensino. Se eles não aceitam o Conhecimento, que atitude devem tomar os pais a respeito?

V.M. – “Como pai de família cumpre-se com o dever ante os demais e ante as hierarquias de entrega-lhes o Conhecimento, e deixar que o filho

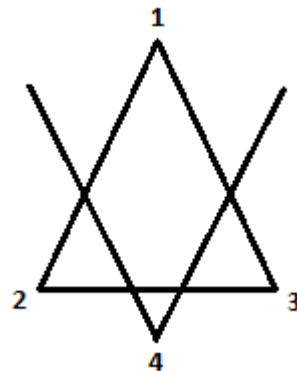
defina sua situação. Não se pode obrigar para que aceite, pois nos converteríamos, de fato, num mago negro, porque não estamos aceitando o livre arbítrio das demais pessoas, que é completamente intocável”.

P – Quantas dimensões existem? Poderia ilustrar-nos a respeito?

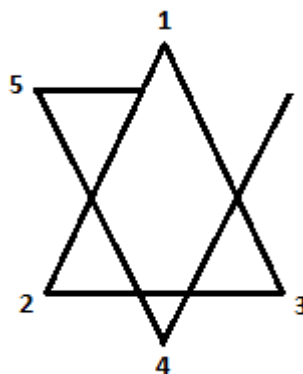
V.M. – “Temos três dimensões que correspondem ao mundo físico ou tridimensional: largura, comprimento e altura ou espessura. (1,2,3)



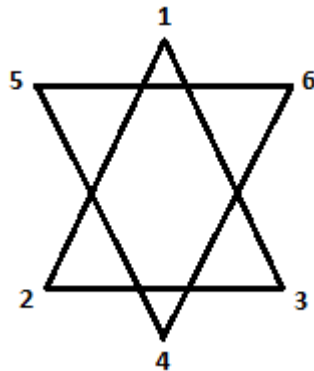
A quarta dimensão é o tempo ou quarta coordenada. Tudo nasce e tudo morre dentro do tempo. (4)



A quinta dimensão corresponde ao astral, mental e legião. Está mais além do tempo. (5)

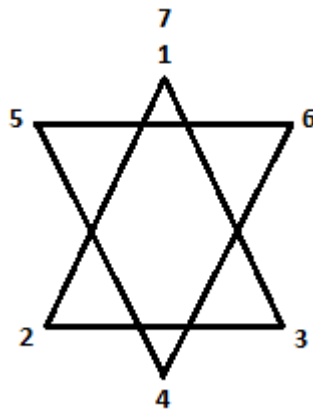


A sexta dimensão vem a ser o mundo causal ou Búdico, ou seja, primeiros mundos eletrônicos.



A sétima dimensão corresponde ao Íntimo, ou seja, o espírito ou Mestre Interno. Aí temos representando o Selo de Salomão. Se somamos cabalisticamente $7+1+5+2+4+3+6=28$; $2+8=10$.

O 10 se decompõe assim: Um zero grande, simbolizando o absoluto, que está fora de leis, mais o 1, que significa o homem liberado do Absoluto”.



P - Quem serviu de Judas ao V.M. Samael Aun Weor em seu processo?

V.M. - Os fatos falam por si mesmos; temos o personagem à vista, publicamente, fazendo-se passar por Patriarca II querendo imitar o V.M. Samael com seus poderes. Com isto lhes dou a resposta precisa para que os senhores tenham conhecimento de quem atraçou ao V.M. Samael Aun Weor.

Dito cavalheiro diz amplamente e publicamente que ele foi o Judas do V.M. Samael, querendo com isto aparentar para a irmandade que foi um papel tal como fez o V.M. Judas na época de Jesus, o Cristo.

É claro que o vivido pelo Mestre Jesus e seus discípulos é um drama cósmico, no qual cada um deles desempenhou um papel para nos deixar o ensinamento objetivo. Porém daí em diante, o que pretenda fazer o papel de Judas atraindo o Avatara, de fato fica convertido num habitante do abismo, e se irá desintegrando nos infraplanos da natureza, lentamente pagando sua maldade e sua traição.

PAZ INVERENCIAL!

SAMAEL AUN WEOR NASCEU NA Colômbia no dia 3 de março de 1917. Suas grandes inquietudes espirituais o levaram a investigações profundas no campo da Psicologia, Antropologia, Ciência, Esoterismo prático e Cristianismo primitivo.

Além de sua exemplar vida, sua doutrina ficou impressa em mais de cem obras traduzidas em diferentes idiomas; ensinamento que por sua vez sintetiza-se em cinco grandes obras, por ele recomendadas, para todo aquele que realmente queira aprofundar em seu mundo interior através da comprovação direta sendo requisito indispensável para ele, “ir mais além da simples interpretação literal, de caráter intelectual”.

Em 1950, deu início ao MOVIMENTO GNÓSTICO CRISTÃO UNIVERSAL, cujos princípios se praticam hoje em mais de quarenta países do mundo. Morreu na cidade do México em 24 de dezembro de 1977, depois de haver dedicado toda sua vida para o bem do gênero humano. Conseguiu seus objetivos ao lograr deixar este ensinamento para toda a humanidade, e à frente dela o V.M. Rabolú, na pessoa de Joaquin Enrique Amortegui Valbuena, de quem textualmente afirmou: “O V.M. Rabolú, como Juiz do Carma, tem poder absoluto para estabelecer a ordem onde quer que se faça necessário. Indubitavelmente o V.M. Rabolú deve derrubar muitos ídolos de argila e corrigir muitos erros”.



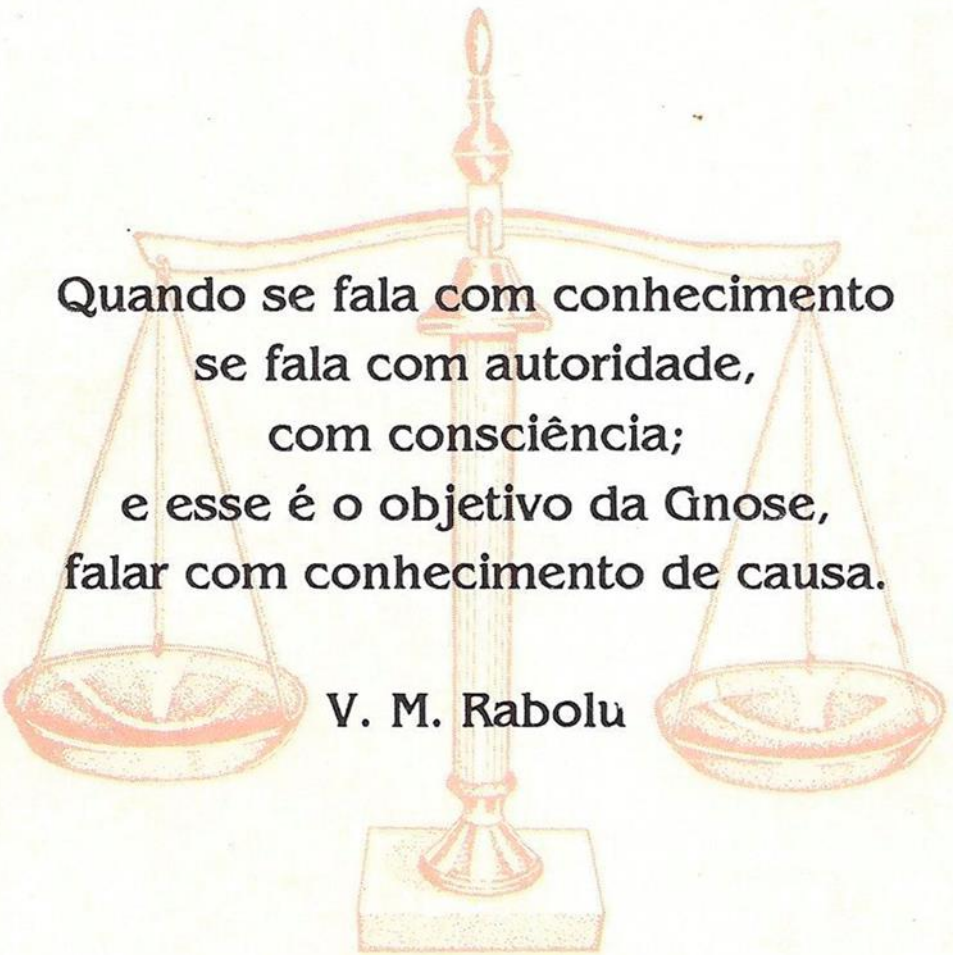
SAMAEL AUN WEOR
Fundador do Movimento
Gnóstico Cristão Universal



Joaquim E. A. Valbuena
V.M. RABOLÚ
Coordenador Internacional

ÍNDICE

Prólogo	3
Introdução	4
CAPÍTULO I	
Didática para a Dissolução do Ego. O Ensino e o Terceiro Fator	6
CAPÍTULO II	
Sobre o Programa e a Metodologia a seguir. O Conhecimento e a Prática do Corpo de Doutrina	12
CAPÍTULO III	
O Conhecimento do Arcano. O Trabalho Alquímico Gnóstico. A Prática Concreta do Maithuna	21
CAPÍTULO IV	
A Pseudo-ciência dos Profetas de Feira. O Conhecimento do Real nas obras do V.M. Samael	29
CAPÍTULO V	
Considerações sobre: Loisos e Sakaki, Litelantes, As Vacinas, A Justiça Divina, Os Anjos da Antiga Terra Lua, Os Derviches, A Colheita, O Regresso de Samael	37
CAPÍTULO VI	
Considerações sobre: Os Hanasmussen, O Processo das Três Montanhas, A Quarta Dimensão, O Mestre Judas Iscariote	45
CAPÍTULO VII	
A Meditação e as Experiências Internas. Falando Intuitivamente. Recomendações finais	52
Ampliação para segunda Edição	61



**Quando se fala com conhecimento
se fala com autoridade,
com consciência;
e esse é o objetivo da Gnose,
falar com conhecimento de causa.**

V. M. Rabolu